

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
PUC-SP**

**SANDRA COIMBRA DA SILVA TAVARES**

**ARTIGO DE OPINIÃO: ARGUMENTO E PAIXÕES NO  
DISCURSO DO ADOLESCENTE.**

**MESTRADO EM LÍNGUA PORTUGUESA**

**São Paulo  
2015**

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
PUC/SP**

**SANDRA COIMBRA DA SILVA TAVARES**

**ARTIGO DE OPINIÃO: ARGUMENTO E PAIXÕES NO  
DISCURSO DO ADOLESCENTE.**

*Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de **MESTRE EM LÍNGUA PORTUGUESA**, sob a orientação do Professor Doutor Luiz Antonio Ferreira.*

**São Paulo  
2015**

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial dessa Dissertação por processos de fotocopiadoras ou eletrônicos.

Assinatura: \_\_\_\_\_ Local e Data: \_\_\_\_\_

Banca examinadora

---

---

---

*Dedico este trabalho a Deus, ao meu marido Reginaldo e aos meus filhos Pedro e Maria Paula por me concederem uma vida rodeada de amor e alegria.*

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar agradeço a Deus pelo dom da vida, pela saúde, pelo amor incondicional, pela inspiração e por todas as conquistas de minha vida, frutos de suas promessas e bênçãos.

Ao meu marido Reginaldo e aos meus filhos Pedro e Maria Paula, pelo amor, pela paciência, pelo apoio e compreensão, nos momentos difíceis, durante toda essa minha árdua jornada.

À minha mãe Paula, aos meus irmãos Cristina e Fábio, aos meus sobrinhos (Fernanda, Beatriz, Luísa, Vítor e Ingrid) que sempre acreditaram em minha capacidade.

Ao meu pai Natalio que, se estivesse nesse mundo, teria muito orgulho de mim.

Ao Professor Doutor Luiz Antonio Ferreira pela orientação, pela paciência, pelo carinho e apoio, fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho. Obrigada por me abraçar no momento de escolha de meu tema. E muito obrigada pelos duros momentos de aprendizagem.

Às Professoras Doutoras Maria de Lourdes e Silva Pereira e Izilda Maria Nardocci pela leitura atenta e pelas enriquecedoras contribuições que muito ajudaram na finalização desta dissertação.

Aos dedicados Mestres do Programa de Pós-Graduação em Língua Portuguesa da PUC-SP e à secretária, Lourdes, pelo carinho e pelo exemplo de profissionalismo que guardarei sempre comigo.

Aos meus amigos da EE Professora Maria José Antunes Ferraz e, em especial, ao meu amigo Gerson que me incentivou a lutar por um sonho adormecido.

Ao meu querido André pelas inúmeras contribuições em minha jornada acadêmica.

Às minhas eternas amigas Denise, Fabíola, Adalberi, Sueli, Cilene e Marta por sempre me incentivarem e me fazerem sorrir em meio ao desespero.

Aos meus irmãos em Cristo da Igreja Adventista do Sétimo Dia do Jardim das Oliveiras.

Aos meus alunos queridos que sempre estão ao meu lado, mesmo quando não são mais os “meus” alunos.

**“ Viver significa participar de um diálogo por inteiro e com toda sua vida: com os olhos, lábios, mãos, alma, espírito, com todo o corpo, com seus atos. O homem se entrega à palavra e esta palavra forma parte da tela dialógica da vida humana, do simpósio universal”.**

**(Bakhtin)**

TAVARES, Sandra Coimbra da Silva. **Artigo de opinião: argumento e paixões no discurso do adolescente**. 2015. 118 p. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Língua Portuguesa. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo.

## RESUMO

Essa pesquisa insere-se na linha de pesquisa Texto e discurso nas modalidades oral e escrita. O objetivo é identificar as paixões que o orador (aluno) movimenta ao redigir seu artigo de opinião e, também, identificar e examinar como desenvolve a construção dos argumentos quase-lógicos na adolescência. Para tal, analisam-se redações (artigos de opinião) elaboradas por dezenove alunos, entre rapazes e moças, com idades que variam entre dezesseis e dezessete anos, do segundo ano do Ensino Médio, de uma escola estadual da periferia da cidade de Taboão da Serra - SP. A metodologia utilizada para desenvolver essa pesquisa é a análise retórica oito artigos de opinião e identificação das paixões e dos argumentos recorrentes em outros onze. A base teórica para a análise centra-se nos estudos de Aristóteles (2013) sobre as paixões e de Perelman & Olbrechts-Tyteca (2014) sobre os argumentos. Os resultados obtidos na análise das redações apontam para a necessidade de um novo olhar para as correções dos textos produzidos pelos alunos, a fim de que alunos e professores observem o percurso argumentativo escolhido e, dessa maneira, garantam uma produção melhor argumentada, estruturada e fundamentada, características fundamentais ao artigo de opinião dentro da referida idade e série.

**PALAVRAS-CHAVE:** Artigo de opinião, Paixões e Argumentos.

TAVARES, Sandra Coimbra da Silva. **Opinion article: argument and passions in the adolescent discourse**. 2015. 118 p. Dissertation (Master in Portuguese) – Program for Post Graduate Studies in Portuguese. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo.

## ABSTRACT

The research is inserted on the text and discourse search field of the oral and written genre. The main objective is to identify the passions of the lecturer (student) uses to compose his opinion article and also identify and examine how develops the construction the nearly logics arguments during the adolescence period. For this result, has been analyzed school writings (opinion articles) made by nineteen students, among boys and girls, with ages between sixteen and seventeen years old, from the second year of a public state high school, not in downtown area, located in Taboão da Serra – SP. The methodology used to develop this research is the rhetorical analysis of eight opinion articles and passion identifying of the current arguments in another eleven of them. The theoretical base for this analysis is focused on Aristóteles studies (2013) about passions and from Perelman & Olbrechts-Tyteca (2014) about arguments. The results acquired by analyzing school writings, appoint the need of a new sight upon to the adjustments made on the text produced by those students, with the purpose of teachers and students notice the argumentative route chosen, and through this way, will have productions better argued over, structured and grounded, essential characteristics to the opinion article within of the referred age and class.

**KEYWORDS:** Opinion article, Passions and Arguments

## **LISTA DE SIGLAS**

- PCN** - Parâmetros Curriculares Nacionais
- PCE/SP** - Proposta Curricular do Estado de São Paulo
- SEE/SP** - Secretaria da Educação do Estado de São Paulo
- LDB** - Leis de diretrizes e Bases
- EM** - Ensino Médio
- AAP** - Avaliação de Aprendizagem em Processo

# LISTA DE FIGURAS

**FIGURA 1** - Quadro 01: Tipos e gêneros

**FIGURA 2** - Quadro geral das paixões e dos argumentos

**FIGURA 3** - Gráfico de Percentual de paixões presentes nas redações

**FIGURA 4** - Gráfico de Percentual de argumentos presentes nas redações

# SUMÁRIO

<b>Introdução</b> .....	15
Capítulo I.....	19
O artigo de opinião entre os gêneros discursivos.....	19
1. O conceito de gênero.....	19
1.1. Artigo de opinião.....	24
1.2. Retórica e Argumentação.....	25
1.3. Argumentos.....	28
1.4. Tipos de argumentos.....	30
1.5. As paixões no discurso.....	32
1.6. Paixões no passado, no presente e no âmbito educacional.....	35
Capítulo II .....	39
Parâmetros Curriculares Nacionais, Currículo, Avaliação de Aprendizagem em Processo do Estado de São Paulo e paixões no discurso.....	39
2. Parâmetros Curriculares e o gênero artigo de opinião.....	39
2.1. Currículo .....	44
2.2. Avaliação de Aprendizagem em Processo do Estado de São Paulo.....	46
Capítulo III.....	47
Paixões e argumentos em artigos de opinião.....	47
3. Análise das redações.....	47
3.1. Redação 1.....	47
3.2. Redação 2.....	53
3.3. Redação 3.....	57
3.4. Redação 4.....	59
3.5. Redação 5.....	62
3.6. Redação 6.....	64
3.7. Redação 7.....	67
3.8. Redação 8.....	70
3.9. Redação 9.....	73
3.10. Redação 10.....	74
3.11. Redação 11 .....	75
3.12. Redação 12.....	76

3.13. Redação 13.....	76
3.14. Redação 14.....	77
3.15. Redação 15.....	78
3.16. Redação 16.....	79
3.17. Redação 17.....	80
3.18. Redação 18.....	81
3.19. Redação 19.....	82
3.20. Quadro geral .....	83
3.21. Gráficos das paixões e dos argumentos.....	85
<b>Conclusão.....</b>	<b>91</b>
Referências bibliográficas.....	95
Anexos.....	96

# INTRODUÇÃO

Compreender as facetas intrincadas do ato de argumentar é uma ferramenta muito útil para a vida em sociedade. Afinal, todo indivíduo deve ser capaz de tomar decisões conscientes e provocar tomadas de posições nem sempre cômodas em qualquer momento de sua vida.

Para argumentar, o homem vale-se da linguagem e, neste sentido, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (2000, p.05), a linguagem é:

A capacidade humana de articular significados coletivos em sistemas arbitrários de representação, que são compartilhados e variam de acordo com as necessidades e experiências da vida em sociedade.

A principal razão de qualquer ato de linguagem, portanto, é a produção de sentido. Esse ato implica articulação e boa elaboração discursiva para dar ao ato de argumentar um caminho coerente e convincente.

Num plano mais restrito, nossa experiência em sala de aula demonstra que o aluno aprende muito mais quando o conhecimento é contextualizado, ou seja, quando faz sentido dentro de um encadeamento de informações, conceitos e atividades. Os conteúdos disciplinares no Ensino Médio são propícios para o bom desenvolvimento da competência textual dos alunos, e, ao centrarem-se no indivíduo, buscam o desenvolvimento do olhar dialético entre o intrinsecamente linguístico e as dimensões subjetivas sociais.

Dessa maneira, ter bom domínio da língua é necessidade fundamental para o desenvolvimento integral do indivíduo. Marcuschi (2003, p.25-26) aborda o estudo da língua falada e da língua escrita e observa duas dimensões de tratamento: a primeira, a oralidade e letramento; e a segunda, a fala e a escrita. E são justamente essas práticas sociais que levam o indivíduo diretamente à obtenção de conhecimento.

A tentativa de compreender toda a problemática existente na sociedade em relação à utilização da palavra, seja falada ou escrita, gera várias indagações. Como

convencer o outro? Como fazer com que me ouça? Convencer pelo coração ou pela razão? O estudo aprimorado da argumentação, da retórica, da persuasão, entre outros, pode elucidar e reorientar a vivência do Ser Humano.

Nesse sentido, Ferreira (2010, p.14) afirma que argumentar implica demonstrar ideias para clarear no espírito do outro nossa posição diante de um assunto polêmico. Dessa maneira, não seria um assunto a ser apresentado apenas por filósofos ou cientistas, mas útil para a vida de qualquer pessoa, a fim de que o homem possa ser capaz de tomar decisões mais racionais, observar e avaliar fenômenos sociais, se tornar um cidadão mais consciente e participativo.

Se levarmos, pois, em conta que a vivência no século XXI requer cada vez mais que o indivíduo seja capaz de argumentar claramente em diversas situações e contextos da vida e que as aulas de Língua Portuguesa podem ser um elo entre os estudos específicos e o mundo, os estudos sobre a argumentação e suas especificidades são cada vez mais uma necessidade de cada um e de todos.

Para ampliar a capacidade de argumentação, porém, é necessário que conheçamos, pelo filtro da visão do mundo do educando, como ele manifesta suas paixões/emoções, por meio de seu ponto de vista. Assim, nortearíamos nossa pesquisa a partir dos estudos retóricos elaborados por Aristóteles (2013) sobre paixões e de Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) sobre os tipos de argumentos, com especial destaque para os argumentos quase lógicos. Além desses estudiosos, também pautaremos nossos estudos em Travaglia (1991), Reboul (1998), Bakhtin (2003), Meyer (2007), Marcuschi (2008), Goldstein (2009), entre outros que podem nos auxiliar nesse processo. Em função disso, nasce essa pesquisa com o tema: artigo de opinião: argumento e paixões no discurso do adolescente.

Essa pesquisa nos leva ao encontro da Proposta Curricular do Estado de São Paulo (2006): a discussão de que em uma sociedade moderna é essencial um jovem manter-se conectado em um mundo virtual. Ressalta ainda que o educando deve conectar-se, também, aos relacionamentos interpessoais, pois somente esses os tornam cidadãos mais conscientes e participativos. Inserir-se conscientemente no seio social implica a articulação discursiva adequada para cada momento de

interação e, nesse sentido, algumas perguntas fundamentais se impõem todas relacionadas ao modo de argumentar do adolescente escolarizado, brasileiro e contemporâneo:

- Como se manifestam, no plano linguístico-discursivo, as paixões aristotélicas em textos de opinião escritos por adolescentes?
- Como se manifestam, no plano linguístico-discursivo, a argumentação dos adolescentes?
- Como, enfim, se constitui a hierarquia dos argumentos quase-lógicos para sustentar uma opinião nas produções de alunos adolescentes?

Os objetivos dessa pesquisa centram-se na identificação das paixões que o orador (aluno) movimenta ao redigir seu artigo de opinião e, também, na identificação e exame de como o orador (aluno) desenvolve a construção do argumento na adolescência, com ênfase analítica nos argumentos quase-lógicos.

A fim de desenvolver nossa pesquisa, adotamos os seguintes procedimentos metodológicos:

- Os alunos do segundo ano do Ensino Médio, do período noturno, receberam e elaboraram as redações da Avaliação de Aprendizagem em Processo realizada numa escola pública estadual da periferia da cidade de Taboão da Serra - SP, no segundo semestre de 2013;
- Leram três textos de suporte sobre o tema vaidade e redigiram um artigo de opinião com o tema: “O corpo da moda na sociedade de consumo”, que seria publicado em uma revista da escola;
- A professora selecionou o *corpus*: dezenove redações e as separou, dividindo-as entre adolescentes de dezesseis e dezessete anos.

Pressupomos que as informações obtidas na pesquisa serão valiosas para que tanto professor quanto aluno passem a reavaliar os conceitos de escrita e argumentação. Afinal, temos vários questionamentos em relação a esses assuntos. Como o professor pode colaborar para o desenvolvimento da escrita de seu aluno?

Como mostrar a esse adolescente que ele move seu comportamento por meio das suas paixões e que sabe argumentar, mas não visualiza a argumentação em seu texto? Como levar o aluno a perceber que sua argumentação existe e pode ser melhorada?

Dessa maneira, este estudo justifica-se na medida em que nos acostumamos a ouvir de todos os segmentos da sociedade que o aluno brasileiro possui dificuldades para esclarecer, defender e escrever seus pontos de vista em relação aos temas mais polêmicos existentes. Para os críticos, o senso comum é o norteador da discussão e a falta de aprofundamento e consistência dos argumentos esbarra no conhecimento de mundo do jovem que, hoje, está muito direcionado para o que é virtual e individual, como reflexo de um modo contemporâneo de ser e estar no mundo. Sendo assim, por meio de fundamentação teórica e análise de textos, esta pesquisa poderá colaborar para a elucidação de alguns dos enigmas da escrita durante a adolescência.

Para a efetivação dos objetivos e a organização do trabalho, estruturamo-lo em três capítulos. O primeiro capítulo, “O artigo de opinião entre os gêneros discursivos”, versará sobre os conceitos teóricos ligados aos gêneros discursivos, artigo de opinião, argumentação e paixões aristotélicas. O segundo capítulo, sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais, Currículo e Avaliação de Aprendizagem em Processo do Estado de São Paulo. O terceiro capítulo apresentará o corpus a ser analisado, bem como a análise propriamente dita e, por fim, nas considerações finais do nosso trabalho, será feita uma retomada da pesquisa, com o objetivo de refazer o caminho percorrido desde o primeiro capítulo até a conclusão analítica.

# CAPÍTULO I

## O ARTIGO DE OPINIÃO ENTRE OS GÊNEROS DISCURSIVOS

A produção de um texto requer muito mais que expressar algumas ideias num pedaço de papel. A escrita é um processo que está além das letras: exige conhecimento linguístico e organização, a fim de conferir-lhe qualidade e sentido.

Segundo Gil Neto (1996, p.21), escrever é uma forma importante de ser, e isso só é possível pela palavra. Ao escrevermos revelamos nossa verdade, nossa emoção, nossa história para alguém.

Hoje, a dinâmica da velocidade incorporada à vida cotidiana, é reflexo da era da Tecnologia e da Informática e, nesse sentido, obriga-nos a refletir de forma meticulosa sobre o papel da escrita e das formas de expor nossas opiniões na sociedade contemporânea. Nesse primeiro capítulo, faremos algumas reflexões sobre gêneros, artigo de opinião, argumentação, argumentos e paixões.

### 1. O conceito de gênero

Na área da comunicação verbal, relacionando a escrita aos gêneros do discurso, Bakhtin, filósofo e pensador russo, em *Estética da criação verbal* (2003, p. 262), afirma que gêneros do discurso são “tipos relativamente estáveis de enunciados”, organizam a comunicação através do tom da voz e através de uma série de códigos implícitos percebidos pelos interlocutores, mas que ficariam sem sentido para aquele que está fora do âmbito desse diálogo.

O autor considera que o emprego da língua efetua-se em forma de enunciados orais e escritos, concretos e únicos, proferidos pelos integrantes de qualquer campo da atividade humana, ou seja, deve-se tratar o gênero do discurso juntamente com sua realidade social e sua relação com as atividades humanas. Considera que em uma situação de interação verbal a escolha do gênero não é totalmente espontânea, pois leva em conta quem fala, com quem se fala e com qual finalidade. (BAKHTIN, 2006, p.261-262).

Segundo o autor, as formas de gênero são infinitas, assim como são infinitas as formas de atividade humana, com as quais os gêneros sempre estão necessariamente relacionados.

Apresentaremos, a seguir, reflexões que outros autores também fizeram sobre gênero. O linguista Marcuschi (2008, p.147) salienta que o estudo dos gêneros, desde a tradição ocidental, esteve ligado aos gêneros literários, cuja análise se inicia com Platão, para se firmar com Aristóteles, passando por Horácio e Quintiliano, pela Idade Média, pelo Renascimento até os primórdios do século XX.

Marcuschi (2008, p.154-155) apresenta três conceitos importantes: tipo textual, gênero textual e domínio discursivo. Os *tipos textuais* são constituídos por sequências linguísticas ou sequências de enunciados no interior dos gêneros e não são textos empíricos. Em geral, as designações teóricas abrangem as categorias: narração, argumentação, descrição, injunção e exposição. Essas são definidas por seus traços linguísticos predominantes: aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas e estilo.

Os *gêneros textuais* são realizações linguísticas concretas definidas por propriedades sociocomunicativas e abrangem categorias ilimitadas de designações concretas determinadas pelo canal, estilo, conteúdo, composição e função. São apresentados pelo sermão, carta, telefonema, aula expositiva, romance, reunião de condomínio, listas de compras, conversa espontânea, cardápio, receita culinária, inquérito policial e assim por diante.

O *domínio linguístico* constitui práticas discursivas nas quais identificamos um conjunto de gêneros textuais que, às vezes, são próprios e específicos como rotinas comunicativas institucionalizadas e instauradoras de relações e poder.

Já Travaglia (2007, p.1297-1298) propõe as categorias de texto que podem ser de uma entre três naturezas distintas, chamados de "*tipologias*": classes de categorias de texto de uma dada natureza, a saber: *tipo*, *gênero* e *espécie*. O *tipo* pode ser identificado e caracterizado por instaurar uma maneira de interlocução, segundo perspectivas adotadas pelo produtor do texto e que podem variar constituindo critérios para o estabelecimento de tipologias diferentes. O *gênero* exerce uma função sociocomunicativa específica. A *espécie* se define e se

caracteriza apenas por aspectos formais de estrutura e da superfície linguística e/ou por aspectos de conteúdo (TRAVAGLIA, 2007, p.2633).

No Quadro 01, apresentamos exemplos de gêneros necessariamente compostos por determinados tipos como dominantes.

Quadro 01: Tipos e gêneros

Tipo	Exemplos de gêneros necessariamente compostos por um tipo em termos de dominância
Descritivo	Até 2003, não observávamos nenhum gênero necessariamente descritivo. Atualmente incluímos a qualificação <sup>1</sup> e o classificado <sup>2</sup> .
Dissertativo	Tese, dissertação de mestrado, artigo acadêmico-científico, editorial de jornal, monografia, conferência, artigo de divulgação científica, etc.
Injuntivo	Mensagem religiosa-doutrinária, instruções, manuais de uso e/ou montagem de aparelhos e outros, receitas de cozinha e receitas médicas, textos de orientação comportamental (ex.: como dirigir), etc.
Narrativo	Atas, notícias, peças de teatro, romances, novelas (literárias, de rádio e TV), contos, contos de fada, fábulas, apólogos, parábolas, mitos, lendas, anedotas, piadas, fofoca, caso, biografia, epopeia, poema épico, poema burlesco, etc. podem ser incluídos aqui gêneros em que há fusão com o tipo dramático: comédia, tragédia, drama, farsa, auto, esquete, ópera, vaudeville, etc.
Preditivo	Boletins meteorológicos e astronômicos, profecias, programas, etc.
Humorístico	Piada, comédia, farsa, esquete humorístico, etc.
Lírico	Espécies <sup>3</sup> : soneto, madrigal, ditirambo, elegia, poemas bucólicos (écloga, idílio), haicai, ode, acróstico, balada, epitalâmio, hino, vilancete, acalanto, barcarola, canto real, trova.

O discernimento entre os gêneros é pautado pelos aspectos pragmáticos e linguísticos que evidenciam a adequação do discurso ao contexto comunicativo e não há um mais importante que o outro, mas há possibilidades de correlação entre ambos para que a função, a estrutura e o tratamento do tema consigam atingir de maneira eficaz o leitor.

Uma vez que os tipos e as espécies compõem os gêneros, pode-se observar que os tipos podem se combinar por meio de três processos básicos: *se cruzar* (vários tipos de tipologias distintas são realizadas no mesmo texto), *se conjugar* (vários tipos de uma mesma tipologia constituem um texto, com relações hierárquicas entre si ou apenas lado a lado) ou *se intercambiar* (em uma situação em que se esperava um tipo ou gênero, ocorre outra categoria).

Esses conceitos nos levam a considerar que, segundo Marcuschi (2008) e Travaglia (2007), o *tipo* pode instaurar uma forma de interação e o homem necessita expor ideias, pensamentos, conclusões a respeito de situações diversas que ocorrem em seu entorno.

Vale ressaltar que Bakhtin (2006), em seus estudos, aborda os gêneros discursivos. Já Marcuschi (2008) e Travaglia (2007) ressaltam os estudos dos gêneros textuais. Em nossa pesquisa, nos apropriaremos de todos esses conceitos para nos encaminharmos ao estudo da argumentação. Afinal, ambos estão presentes no cotidiano dos indivíduos e, portanto nos interessam.

Assim, o ser humano vale-se de palavras que, entrelaçadas, tornam-se ferramentas poderosas para revelar o que desejam. Precisam, pois, argumentar.

A palavra ARGUMENTO tem uma origem curiosa: vem do latim ARGUMENTUM, que tem o tema ARGU, cujo sentido primeiro é fazer brilhar, iluminar. (SCARTON, 2002).

Segundo Ferreira (2010, p.12), o convívio com as pessoas revela, de um modo ou de outro, que somos seres retóricos e somos também, pela palavra, construtores sociais, sujeitos ativos.

---

<sup>1</sup> Segundo proposta de Pimenta (2007)

<sup>2</sup> Segundo proposta de Silva (2007)

<sup>3</sup> Apesar do quadro falar em gêneros, para o tipo lírico temos espécies, segundo a definição de Travaglia (2001, 2007 a). Essa lista de espécies foi tomada a Tavares (1974, p.269-312).

Dessa maneira, argumentar é imprescindível, é um modo de interação, uma vez que seria a melhor maneira de levar o outro a tecer opiniões e posicionar-se mediante assuntos polêmicos e, para que isso possa acontecer, devemos utilizar a técnica da persuasão, coordenar o discurso por meio de apelos às paixões do outro, pois é através dela que conseguimos explorar os lados emocionais e racionais do indivíduo para obter êxito no discurso e exercer o discurso retórico.

Para que a argumentação seja eficaz devem-se colocar em prática estratégias argumentativas, ou seja, todos os recursos verbais e não verbais utilizados para envolver o leitor / ouvinte, a fim de impressioná-lo, convencê-lo, persuadi-lo mais facilmente, gerar credibilidade, entre outros.

Nota-se que os estudos de tipo e gênero entrelaçam-se constantemente e, nesse contexto, podemos inserir os estudos elaborados por Goldstein (2009, p.15) sobre gêneros. A autora considera que os gêneros textuais costumam ser reunidos em agrupamentos, em função de seus aspectos comuns, considerando as condições de produção. Deve-se levar em conta que cada gênero textual apresenta características específicas relativamente estáveis.

Os gêneros argumentativos compõem um agrupamento delimitado pela discussão de questões controversas, que envolvem opiniões divergentes sobre determinado tema. São exemplos desse gênero: o artigo de opinião, o editorial, a carta de reclamação, o debate oral, o discurso de acusação ou de defesa (universo jurídico) entre outros.

A autora considera que as pessoas não são iguais, possuem valores e condutas diversificadas e, em consequência disso, têm a formação de muitos pontos de vista. Dessa maneira, podemos afirmar que os textos opinativos revelam o ponto de vista de seus autores sobre diferentes temas. Expressam julgamentos tanto de indivíduos como de suas instituições, grupos sociais, partidos políticos e, em geral, podem ser percebidos pelo uso de palavras ou expressões avaliativas<sup>4</sup> e de imagens.

Diante desse contexto, o gênero artigo de opinião, segundo Travaglia (1991), insere-se nos estudos do tipo dissertativo, já Marcuschi (2008) considera que artigo

de opinião pertence a uma das categorias dos *tipos textuais* que é a argumentação. Goldstein (2009) esclarece que o artigo de opinião insere-se no agrupamento delimitado por gênero argumentativo e para Bakhtin (2003) um dos gêneros textuais tradicionais é o dissertativo e o artigo de opinião pertence a esse gênero. E afinal, o que é um artigo de opinião?

### **1.1. Artigo de opinião**

Segundo Melo (1994, p.115-116), a palavra artigo possui dois significados. O senso comum atribui-lhe o sentido de matéria publicada em jornal ou revista. O meio jornalístico identifica o artigo como um gênero específico, uma forma de expressão verbal. Trata-se de uma matéria jornalística na qual alguém (jornalista ou não) desenvolve uma ideia e apresenta sua opinião. Representa um tipo de matéria, geralmente, escrita por colaboradores e que se publica nas páginas editoriais ou nos suplementos especializados. Segundo Melo (1992, p.19), no *Manual Geral da Redação*, observa-se que artigo é um “texto de interpretação ou opinião sempre assinado pelo autor”.

De qualquer modo, então, artigo representa a opinião de personalidades da sociedade civil que buscam espaços jornalísticos para participar da vida política e cultural. Ele confere liberdade ao seu autor, por ser uma colaboração. Trata-se de uma liberdade com relação ao tema, ao juízo de valor e à maneira de expressão verbal. (MELO, 1992, p.18)

O artigo pode ser considerado sob o ponto de vista formal e sob o ponto de vista da finalidade. No primeiro caso, identificam-se duas espécies: artigo propriamente dito e o ensaio, ambos se distinguem pelo tratamento dado à matéria e pelo teor da argumentação. No segundo caso, distinguem-se o artigo doutrinário e o artigo científico, este último podendo ser de divulgação (jornalismo científico) ou educativo (jornalismo especializado). O doutrinário é especificamente jornalístico.

Ao cruzar os dois conceitos apresentados, segundo Melo (1992, p.19), pode-se chegar a uma compreensão de artigo: “Texto assinado que representa a opinião de personalidades da sociedade civil que buscam espaços jornalísticos para participar da vida política e cultural da nação”.

Para Goldstein (2009), o artigo de opinião:

é um gênero que possibilita ao autor expor livremente seu modo de pensar, o seu ponto de vista sobre uma questão controversa, e que se destina a convencer o leitor por meio de uma argumentação sustentada sobre essa posição. (GOLDSTEIN, 2009, p.97)

A autora observa que para escrever um artigo de opinião e publicá-lo, o autor deve ser capaz de comentar a questão polêmica, para tanto, precisa ser um especialista no assunto, uma autoridade na área ou um ocupante de cargos ou instituições de prestígio social.

Sendo assim, ao utilizar o gênero artigo de opinião no contexto escolar, notamos que as condições de produção e articulação se alteram. Segundo Dolz e Schneuwly (2004, p.144), essa transposição “para o terreno didático comporta um grande risco”, pois promove um deslizamento de gênero, que sai das esferas especializadas e entra em sala de aula, de forma que possa ser articulado, compreendido e assimilado pelo aluno, em outros contextos. Os autores consideram que o gênero discursivo artigo de opinião pertence à ordem do argumentar, pois está voltado ao domínio social da discussão de assuntos sociais controversos, objetivando um posicionamento frente a eles, exigindo para tal, sustentação e tomadas de posição.

Trabalhar com o artigo de opinião, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (2000), pode ser uma das melhores formas de levar o nosso aluno a ler e escrever de maneira reflexiva, crítica, expondo suas próprias opiniões sobre os mais diversos assuntos que circulam no meio em que vive, e sustentando-as de maneira lógica e consistente.

## **1.2. Retórica e Argumentação**

Aristóteles (2013, p.44), considerado um dos maiores representantes da arte da palavra, conceitua Retórica como “a faculdade de observar, em cada caso, o que esse encerra de próprio para criar a persuasão”. Informa que há três tipos de meios de persuasão supridos pela palavra.

O primeiro depende do caráter do orador; o segundo, de levar o auditório a uma certa disposição de espírito; e o terceiro, do

próprio discurso no que diz respeito ao que demonstra ou parece demonstrar. (ARISTÓTELES, 2013, p 45)

Vale ressaltar que, segundo Ferreira (2010, p.17), o orador é simbolizado pelo **ethos**, que possui a credibilidade assentada em seu caráter, na sua virtude, na sua honra, na confiança que lhe conferem; o auditório pelo **pathos**, que, para movê-lo, é necessário comovê-lo, seduzi-lo ou convencê-lo a partir de um acordo baseado nas crenças e paixões do próprio auditório e o discurso pelo **logos**, ou seja, baseado na palavra, na razão.

Aristóteles (2013, p.45) considera que a persuasão é alcançada a partir do caráter individual do orador que, ao proferir seu discurso, nos leva a acreditar que é digno de crédito. Assim, a honestidade seria o meio mais eficiente de que dispõe o orador para convencer o outro.

Nesse sentido, deparamo-nos com duas facetas necessárias a qualquer atividade argumentativa: o caráter honesto do orador e o discurso eficaz que afeta as emoções dos ouvintes. Afinal, os nossos julgamentos variam segundo experimentamos sentimentos de angústia ou júbilo, amizade ou hostilidade.

Enfim, Aristóteles (2013, p.46) esclarece que “a persuasão é obtida através do próprio discurso quando demonstramos a verdade, ou o que parece ser a verdade, graças à argumentação persuasiva apropriada ao caso em pauta”.

Em 1958, com o advento da Nova retórica, Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) consideram que o *logos* é somente argumentativo e o aspecto formal do estilo agradável ou emocional é esvaziado, ou, antes, disciplinado. Toda essa imprecisão fez com que as definições sobre retórica se desviassem ao longo do tempo nos levando a uma questão: onde encontrar uma visão unificada da retórica?

Segundo Meyer (2007, p. 25), o **ethos**, o **pathos** e o **logos** devem ser postos em pé de igualdade, afinal são essenciais às relações constitutivas da retórica. Dessa maneira, uma definição bastante aceitável para retórica, hoje, seria “a *negociação da diferença entre os indivíduos sobre uma questão dada*”.

O autor considera que Aristóteles analisou detalhadamente a relação do homem com a linguagem. O filósofo acredita que a retórica seja o inverso necessário da ciência: esta confere certeza em suas conclusões, porém não oferece certeza para um bom número de questões da vida cotidiana, assim como da vida intelectual.

A grande diferença entre a retórica e a argumentação deve-se ao fato de que a primeira aborda a pergunta pelo viés da resposta, apresentando-a como desaparecida, portanto resolvida, ao passo que a argumentação parte da própria pergunta, que ela explicita para chegar ao que resolve a diferença entre os indivíduos. Temos apenas duas maneiras de proceder: ou partimos da pergunta, ou da resposta. (MEYER, 2007, p. 27-28).

Já Reboul (2004, p. XIV) propõe retórica como a arte de persuadir pelo discurso. Entretanto, acredita que a retórica não é aplicável a todos os discursos, mas somente àqueles que visam a persuadir, ou seja, levar alguém a crer em alguma coisa, mover pelo coração, pela exploração do lado emocional, coordenar o discurso por meio de apelos às paixões do outro.

O autor considera que a retórica é uma arte, que em grego significa *techné* (técnica). Apresenta uma análise sobre a ambiguidade desse termo que pode ser designado tanto como uma habilidade espontânea quanto uma competência adquirida por meio do ensino. Desse modo, afirma que “o verdadeiro orador é um artista, no sentido de descobrir argumentos ainda mais eficazes do que se esperava, figuras de que ninguém teria ideia e que se mostram ajustadas”. (REBOUL, 2004, p. XVI)

Cabe aqui observarmos que Aristóteles tem um olhar lógico para esse termo, pois conceitua arte como um saber fazer bem feito o que se deseja, tanto na construção de um artefato como de um discurso. Seria um fazer arte cujo sentido é o de produzir tecnicamente bem, com habilidade, o que o indivíduo se propõe a produzir, ou seja, “uma qualidade racional concernente ao criar segundo um processo verdadeiro de raciocínio”. (ARISTÓTELES, 2013, VI, 5,1140b)

Reboul (2004, p. XVII) estabelece que um discurso torna-se persuasivo por meio da razão ou da afetividade, pois em retórica razão e sentimentos são indissociáveis. Os meios de competência da razão são os argumentos e são de dois tipos: os que se integram no raciocínio silogístico (entimemas) e os que se fundamentam no exemplo. Os meios de competência da afetividade são: o **ethos**, o caráter do orador, e o **pathos**, as tendências, os desejos, as emoções do auditório das quais o orador poderá se aproveitar.

O autor (2004, p. XVIII-XXII) esclarece que o persuasivo do discurso comporta dois aspectos: a *argumentação* e a *oratória*. A lei fundamental da retórica é o orador que, para ser persuasivo, deve compreender os que lhe fazem face, captar a força da retórica deles, bem como seus pontos fracos. Não basta apenas falar. Essa é a força *hermenêutica* da retórica (arte de interpretar textos). Utilizamos a retórica não apenas para obter certo poder, mas também para saber, para encontrar alguma coisa. E essa é uma função da retórica conhecida como *heurística* (função da descoberta). A função *pedagógica* seria a última função da retórica, pois a arte do discurso persuasivo implica a arte de compreender e possibilita a arte de inventar.

Segundo Ferreira (2010, p.15-16), o discurso retórico se forma no momento em que o orador tem a intenção de persuadir um auditório que se depara com uma questão polêmica. O autor acrescenta que a persuasão “leva em conta a dotação humana das faculdades, sentimentos, impulsos, paixões e busca fundir em si três ordens de finalidade”. A primeira seria o *docere* (ensinar, transmitir noções intelectuais, convencer), a segunda seria o *movere* (comover, atingir os sentimentos, movimentar as paixões humanas) e a terceira seria o *delectare* (agradar, manter viva a atenção do auditório, movimentar o gosto).

### 1.3. Argumentos

Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014, p.17) esclarecem, em *Tratado da Argumentação: A Nova Retórica*, que a formação de uma comunidade efetiva dos espíritos exige um conjunto de condições e o mínimo indispensável à argumentação parece ser a existência de uma linguagem em comum, de uma técnica que

possibilite a comunicação. Salientam que devemos considerar que o conjunto daqueles aos quais desejamos dirigir-nos é muito variável e está longe de abranger todos os seres humanos.

Assim, o ser humano deve saber falar, escrever e ouvir o outro, afinal, ouvir alguém é mostrar-se disposto a aceitar eventualmente o seu ponto de vista. Fazer parte de um mesmo meio, conviver, manter relações sociais, tudo isso facilita a realização das condições prévias para o contato dos espíritos.

Os autores consideram que argumentar visa à adesão e se desenvolve em função do auditório - conjunto daqueles a quem o orador quer influenciar com sua argumentação - seu elemento fundante. Isso implica que deve ser uma construção consciente do orador, pois é necessário conhecer quem nos ouve e identificar suas condicionantes sociais. Em função desse conhecimento, o orador deve saber influenciar um grupo por meio de técnicas externas e internas ao próprio discurso e, assim, auditório e orador se transformam dialeticamente.

Podemos observar que existem muitas classificações para argumento, porém a maioria dos estudiosos baseia-se nos estudos elaborados por Aristóteles (2013) e Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) que apresentam um ponto de partida comum: o argumento entendido como meio de persuadir.

No entendimento de Reboul (2004, p.105), são considerados argumentos aquelas proposições destinadas a levar à admissão de outras. Abreu (2003, p.26) considera que argumentar é a arte de convencer o outro no plano das ideias, gerenciando informações, e de persuadi-lo no campo das emoções, gerenciando relação. Marcus C. Acquaviva, em seu *Dicionário Jurídico* (2010, p.105), aborda o argumento como “alegação fundada num juízo de valor, visando comprovar ou refutar uma proposição. Consideração destinada a afirmar ou negar uma tese”. A posição do filósofo italiano Abbagnano (2000, p.79) é a de que o argumento constitui algo “capaz de captar o assentimento e de induzir à persuasão ou à convicção”. Por fim, Tringali (1988, p.62), munido, tanto de simplicidade como de rigor, declara que “o raciocínio para provar, exteriorizado, chama-se argumento”.

#### 1.4. Tipos de argumentos

Embora tanto Aristóteles (2013) como Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014) conceituem argumento como um meio de persuadir, se diferenciam na classificação desses argumentos. Aristóteles classifica os argumentos em indutivos (exemplo) e dedutivos (entimema), porém não trata da forma de argumentação, da relação entre as premissas. Já Perelman e Olbrechts-Tyteca estudam o conteúdo das próprias premissas e definem os tipos de argumentos que permitem propor uma premissa.

O *Tratado da Argumentação: A Nova Retórica* (2014), elaborado por Perelman e Olbrechts-Tyteca, apresenta quatro tipos de argumentos: os quase-lógicos, os baseados na estrutura do real (como o argumento *a fortiori*), os baseados na estrutura do real (como analogia) e os que dissociam uma noção. Pautaremos nossa pesquisa nos argumentos quase-lógicos que se apresentam como comparáveis a raciocínios formais, lógicos ou matemáticos.

Esses argumentos possuem aparência lógica, procuram a identidade ou a transitividade e, ao tentar demonstrar, permitem a refutação. De acordo com Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), eles se subdividem em: argumento por contradição, argumento de identidade, argumento por analiticidade, análise e tautologia, argumento por regra de justiça, argumento por reciprocidade, argumento por transitividade, argumento quase-lógico que tem por base a relação de inclusão, argumento de comparação, argumento pelo sacrifício e argumento por probabilidades.

Argumento por *contradição* é raro. O que podemos verificar é a incompatibilidade, que varia segundo os meios e culturas, ou seja, a argumentação refutará uma tese ao mostrar que ela é incompatível com outra. A incongruência está vinculada à retorsão, que seria utilizar o que o outro proferiu contra ele mesmo. Se uma afirmação é utilizada sem justificção, valemo-nos do ridículo, ou seja, “tudo aquilo que merece ser sancionado pelo riso” e entramos em conflito com uma opinião já aceita, afinal, é ridículo pecar contra a lógica ou se enganar nos enunciados dos fatos. Nesse sentido, se o orador percebe que alguém pode abalar-

lhe a argumentação, o ridículo pode ser um poderoso instrumento argumentativo. (2014, p.221)

Argumentos de *identidade* reconhecem diversos elementos que são o objeto do discurso. A forma mais característica de identificação completa é o uso de *definições normativas* (forma em que se quer que uma palavra seja usada), *descritivas* (sentido conferido a uma palavra), *condensadas* (indicam elementos primordiais da definição descritiva) e *complexas* (combinam elementos das três espécies). (2014, p.238)

Argumentos por *analiticidade*, *análise* e *tautologia* iniciam-se com o argumento de definição citado acima. Pode-se considerar analítica a igualdade estabelecida entre expressões tidas como sinônimas, porém essa analiticidade terá no conhecimento o mesmo estatuto que a definição da qual depende. A análise é direcional, surge de acordo com a direção escolhida e essa escolha é determinada pela busca da adesão do interlocutor. A tautologia equivale a apresentar uma afirmação com resultado de uma definição. (2014, p.243)

Argumento por *regra de justiça* aplica o mesmo tratamento a seres ou a situações que são integrados numa mesma categoria. (2014, p.248)

Argumento por *reciprocidade* aplica tratamentos iguais a situações correspondentes. (2014, p.250)

Argumento por *transitividade* é uma propriedade formal de algumas relações, por exemplo, as relações de igualdade, de superioridade, de inclusão e de ascendência são relações transitivas. (2014, p.257)

Argumentos quase-lógicos que têm por base a relação de *inclusão* podem ser os que se limitam a demonstrar essa *inclusão das partes no todo*, analisam apenas as relações e os que demonstram a *divisão do todo em suas partes*. (2014, p.262)

Argumentos de *comparação* avaliam os objetos em relação aos outros. Pode dar-se por oposição, por ordenamento ou por ordenação quantitativa. (2014, p.274)

Argumentação pelo *sacrifício* está na base de todo sistema de trocas, afinal alega o sacrifício a que se está disposto a sujeitar-se para obter certo resultado. (2014, p.281)

Argumento por *probabilidades* baseia-se na redução do real a séries ou coleções de seres ou de fatos, semelhantes por certos aspectos e diferenciados por outros. (2014, p.290)

Lembre-mos de que, constantemente, nos deparamos com situações que exigem um posicionamento, uma exposição transparente de nossas convicções sobre o assunto. Nesse momento, a argumentação se situa no universo da *doxa*, em que se digladiam várias opiniões. Há mesmo um mundo de conflitos, de opiniões divergentes, contraditórias, de valores mutáveis e é nesse espaço discursivo que a retórica se instala e se alimenta: no mundo das verdades contingentes. (FERREIRA, 2010, p.16).

É por esse caminho que postulamos a construção de uma nova sociedade que permita ao homem reconciliar sua essência com sua existência e seus princípios gerais com seus valores concretos. Nessa nova sociedade ascenderemos a uma ética e a uma cidadania mediadas por uma educação que realize a verdadeira emancipação humana.

### **1.5. As paixões no discurso**

Podemos observar que numa sociedade moderna e, em constantes mudanças, o ser humano necessita reconstruir seu modo de olhar para esse mundo, está sempre diante do justo e do injusto, do certo e do errado. Suas escolhas se dão em função de diversos valores sociais e esse exercício poderá levá-lo a mover suas paixões. Elas seriam as respostas às representações que os outros têm de nós e, refletem também as representações que fazemos dos outros em nossa imaginação.

Consideramos que nossa pesquisa parte das paixões manifestadas por alunos, jovens estudantes do Ensino Médio, em suas redações e que eles desenvolvem suas argumentações elaborando argumentos quase-lógicos. Acreditamos que as paixões são capazes de mover os espíritos, inclusive os mais resistentes, afinal escrever é expor o interior humano.

Segundo Aristóteles,

As paixões (emoções) são as causas das mudanças nos nossos julgamentos e são acompanhadas por dor ou prazer. (2013, p.122)

Aristóteles, em *Retórica* (2013, p.123-161), classificou as paixões em:

- **paixão da cólera:** desejo acompanhado de tristeza, de vingar-se, de desprezar determinada pessoa. O colérico se irrita sempre com um indivíduo particular. O colérico passa o tempo vingando em pensamento, imaginando o prazer da vingança como num sonho. A cólera é proveniente do desgosto. Toda cólera se segue de certo prazer, proveniente da esperança de vingar-se.
- **paixão da calma:** estar calmo é o contrário de estar encolerizado, e a cólera se contrapõe à calma. Portanto a calma é a inibição e o apaziguamento da cólera. Somos calmos com quem é justo.
- **paixão do amor e do ódio:** amar ou querer para alguém o que se julga bom, o ser capaz de realizá-lo na medida do possível. Amamos: os que têm os mesmos desejos que nós, os que fizeram favor, os que cremos que amam os que amamos, os que odeiam os que odiamos. O ódio é o rancor, o contrário do amor, as causas do ódio são ultraje, calúnia, surge sem nenhuma ligação pessoal e se diferencia da cólera, pois o ódio quer fazer o mal, não sente compaixão, quer que o outro desapareça.
- **paixão do temor e da confiança:** temor é o desgosto, preocupação com um mal eminente, danoso ou penoso. Não tememos o que está distante, como a morte. São temíveis coisas que podem causar danos e desgostos, o temível parece estar próximo, indícios do ódio. A confiança é o contrário do temível, é

a aproximação da esperança. São confiantes os que tiveram resultados felizes, os que escaparam de situações perigosas. Sentimos confiança quando não tememos nossos semelhantes.

- **paixão da vergonha e da impudência:** seja vergonha, certa tristeza ou perturbação, com respeito aos vícios presentes, passados ou futuros, que parecem levar a desonra, a impudência, certo desdém e indiferença por esses mesmos defeitos.
- **Paixão da benevolência:** é o serviço prestado por alguém que dispõe de recursos àquele que passa por privações, sem esperar por nada em troca. Apenas preocupa-se, exclusivamente com a necessidade do beneficiado.
- **paixão da compaixão:** certo pesar por um mal que se mostra destrutivo ou penoso, e atinge quem não o merece. Mal que poderia causar sofrimento à própria pessoa ou a um dos seus parentes, e isso quando esse mal parece estar próximo.
- **paixão da indignação:** é o sofrimento experimentado diante da visão do êxito não merecido de uma pessoa. É suscitada pela visão da riqueza, do poder e de seus similares. Afinal, se há desigualdade no que toca ao sujeito, surge o motivo para a indignação.
- **paixão da inveja:** as pessoas sentem inveja das que são semelhantes, em nascimento, parentesco, idade, hábitos, reputação e bens. Por causa dos interesses pessoais de cada um. Os objetos de inveja são os bens, fama, consideração e glória ou o que vai nos tornar superior. Invejamos os que estão próximos, pelo tempo, lugar, idade, fama e nascimento, não invejamos mortos, nem quem consideramos inferiores ou muito superiores ou quem está em condições análogas.
- **paixão da emulação e do desprezo:** certo pesar pela presença manifesta de bens valiosos que nos é possível adquirir, sentido com respeito aos que são

por natureza nossos semelhantes, não porque esses bens pertencem a um outro, mas porque não nos pertencem também. A emulação é contrária ao desprezo.

Nota-se que o orador poderá utilizar seu discurso a fim de despertar as paixões do auditório, de acordo com os seus interesses, ou seja, as paixões não são entendidas como virtudes ou vícios permanentes, mas como situações transitórias provocadas pelo orador.

Dessa maneira, Aristóteles considera que a virtude é o meio-termo e o vício se dá ou na falta ou no excesso dela, como por exemplo: a coragem é uma virtude e seus contrários são a temeridade e a covardia (ausência de coragem). As virtudes sempre se realizam e têm sentido no âmbito humano.

Na Poética (2011) e na Retórica (2013), por exemplo, podemos perceber a descrição que o Estagirita faz da influência do medo e da piedade na moralidade do cidadão. O Estado para Aristóteles tem o intuito de formar os cidadãos, de modo a capacitá-los para que cumpram boas ações. A religião é necessária para a moralização do povo. A ética é a ciência das condutas e se ocupa daquilo que pode ser obtido por ações repetidas, disposições adquiridas ou por hábitos humanos que constituem as virtudes e os vícios. Seu objetivo último é garantir ou possibilitar a conquista da felicidade.

É a moral que, partindo das particularidades que constituem o caráter humano, mostra como essas disposições podem ser modificadas para que se ajustem à razão e estas disposições costumam estar afastadas do *meio-termo*.

## **1.6. Paixões no passado, no presente e no âmbito educacional**

Além de Aristóteles, outros estudiosos também fizeram suas constatações a respeito das paixões. Segundo Magalhães (2012, p.36 e 38), Descartes esclarece que paixões são “as percepções, ou sentimentos ou emoções da alma que referimos particularmente a elas e que são causadas, mantidas e fortalecidas por algum

movimento dos espíritos”. Já Espinosa declara que a paixão “é derivada de ideias confusas, contrárias, uma vez que a alma tem pensamentos inadequados e que a força das paixões ou dos afetos podem gerar as demais ações do homem”.

Meyer (2007) acredita que paixão é justamente o ponto de encontro da alma e do corpo. A partir desses conceitos, podemos observar que as paixões movem os seres humanos e esses, de alguma maneira, tentarão escrever aquilo que sentem e pensam.

Diante do que foi exposto até o momento, notamos que as paixões se movimentam constantemente. O presente estudo tem o interesse em verificar quais as paixões os alunos movimentam quando necessitam escrever um artigo de opinião e como elabora sua argumentação.

Dessa maneira, podemos perceber através de nossas próprias experiências como professores que no âmbito educacional o temor, por exemplo, é uma paixão recorrente na escola e muitos são os motivos. Entretanto, existe um temor latente no educador: não ser capaz de ensinar com eficácia. Enquanto o educador debate-se com suas angústias, o aluno teme escrever o que pensa, teme registrar seus anseios, suas observações sobre o mundo.

Acreditamos que, se o professor sentir confiança no ato de ensinar, poderá desenvolver no aluno a confiança para escrever e esse conseguirá se desamarrar do temor do fracasso e escreverá com mais facilidade.

Segundo Aristóteles (2013, p.138, 1382b1), “tememos aqueles que podem nos fazer mal quando estamos vulneráveis a eles; com efeito, os seres humanos geralmente prejudicam os outros sempre que detêm o poder para isso”.

Ao refletirmos sobre as paixões na educação, podemos observar que, na obra *A retórica do medo* (2012), segundo Oliveira e Cieri, Bracarense e Pereira e Farias, o medo aparece com frequência na relação professor-aluno, pois tememos o que nos parece próximo.

Oliveira e Cieri (2012, p.87) consideram que o medo é uma paixão primária e desencadeia outras paixões. Assim, a esperança é uma paixão positiva, afinal justamente por ser instável e imprevisível nos impulsiona a lutar por um objetivo.

Bracarense (2012, p.109) nos oferece um pensamento relevante ao afirmar que “afastar os alunos do medo é aproximá-los da paixão oposta, ou seja, da confiança, o que significa criar identidades entre os estudantes e as propostas de leitura e produções”.

Pereira e Farias (2012, p.69) confirmam o pensamento anterior ao afirmar que esperança, coragem, ousadia são sentimentos que podem combater o medo.

O aluno, ao se confrontar na escola com tantos conceitos novos, naturalmente, sente medo. Precisa de tempo para assimilar as novidades e enfrentar sua insegurança e seus medos, afinal ao fazer isso o indivíduo sente-se forte e confiante. O medo tem sido um ingrediente interessante para alguns estudiosos, visto que nossa sociedade apresenta grandes índices de violência e a mídia traz à tona imagens e reportagens que instauram o medo na população.

Bauman (2008, p.8), salienta que “Medo” é o nome que damos a nossa incerteza: nossa ignorância da ameaça e do que deve ser feito – do que pode e do que não pode – para fazê-la parar ou enfrentá-la, se cessá-la estiver além do nosso alcance.

O autor nos apresenta um mundo líquido no qual estamos mergulhados, um mundo de aparências, ameaças por muitas vezes irreais, mas que nos são mostradas o tempo inteiro, principalmente pela mídia. Um mundo onde tudo pode se desfazer rápido demais, as incertezas, perigos e ameaças são constantes. Em nossa época extremamente carente de certezas, proteção e segurança, os medos são muitos e indissociáveis da vida humana.

Segundo Ferreira (2012, p. 11-13), a intensidade do medo é realçada pelo histórico de vida de cada indivíduo, que mesmo quando deseja enxergar o mundo de forma racional, o faz de forma apaixonada. O medo seja ele qual for, é verossímil e

reside no espaço do impensado. Atua no interior do ser humano, é poderoso, rápido e desorienta a razão. Dessa maneira, o ato retórico produz efeito nos afetos e nas emoções do ser vivente.

O autor esclarece que no exercício da retórica do amedrontar, o medo sempre se antecipa, visto como produto da eficácia, às possíveis respostas racionais. Solicita ações imediatas e o ato retórico que sustenta esse discurso reforça e imprime valores ao existir quando, por exploração do gênero laudatório e uso de argumentos de amplificação, provoca alteração patética no auditório.

Mesmo diante desse cenário, podemos nos tranquilizar, pois, segundo Aristóteles,

A confiança é o oposto do medo, e o que nos inspira a confiança é o contrário daquilo que gera o medo. Assim, a esperança acompanha a representação de que as coisas que podem nos proporcionar segurança estão próximas e que as temíveis estão ausentes ou distantes. (2013, p.140)

## CAPÍTULO II

### **Parâmetros Curriculares Nacionais, Currículo, Avaliação de Aprendizagem em Processo do Estado de São Paulo.**

O objetivo deste capítulo é verificar como se apresentam os estudos sobre a Língua Portuguesa de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Observar, também, como o Currículo pode nortear a ação do professor em sala de aula, visto que apresenta um conteúdo mínimo e baseia-se nas habilidades e competências oferecidas nos PCN, além de esclarecer o que é e qual é a finalidade da Avaliação de Aprendizagem em Processo do Estado de São Paulo.

#### **2. Parâmetros Curriculares e o gênero artigo de opinião**

Os estudos sobre o Gênero Textual: “Artigo de Opinião”, até aqui apresentados, apontam para a área jornalística, porém a criação de textos na escola tem propósito didático e encaminha o estudante para o pensar e para o exercitar-se a fim de que, em situações concretas da vida, estarão aparelhados para desenvolver textos em diversos gêneros. Afinal, segundo a Proposta Curricular do Estado de São Paulo, “a educação precisa estar a serviço desse desenvolvimento, que coincide com a construção da identidade, da autonomia e da liberdade. Não há liberdade sem possibilidade de escolhas.” (PCE/SP, 2008, p.11).

O modelo antigo do ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio, de acordo com os PCN, grosso modo, centrava-se no professor e não no aluno. Com o avanço dos estudos linguísticos e pedagógicos, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEE/SP) sentiu a necessidade de reorganizar o currículo da disciplina. Por isso, nas últimas décadas, muito se discutiu sobre o processo de ensino/aprendizagem da língua materna e seu papel num eixo interdisciplinar. Hoje, o estudo da língua materna na escola aponta para uma reflexão sobre o uso da língua na vida e na sociedade, além de incentivar o protagonismo juvenil.

Em 1999, a SEE/SP, por perceber a necessidade de oferecer subsídios aos professores e garantir qualidade de ensino, implementou os PCN, desenvolveu materiais que possibilitam ao aluno conhecer a especificidade e a finalidade de cada

um dos gêneros textuais e considerou as dificuldades dos estudantes. Os PCN são apresentados não como um currículo, e sim como subsídio para apoiar o projeto da escola na elaboração do seu programa curricular. A grande novidade está nos Temas Transversais, que incluem o Meio Ambiente. Ou seja, os PCN trazem orientações para o ensino das disciplinas que formam a base nacional, e mais cinco temas transversais que permeiam todas as disciplinas, para ajudar a escola a cumprir seu papel constitucional de fortalecimento da cidadania.

Observemos que,

O processo de elaboração dos PCN começou em 1995 e, no fim daquele ano, já havia a versão preliminar, que foi apresentada a diferentes instituições e especialistas. Em resposta, o MEC recebeu cerca de 700 pareceres que foram catalogados por áreas temáticas e embasaram a revisão do texto. Para completar, Delegacias do MEC promoveram reuniões com suas equipes técnicas, o Conselho Nacional de Educação organizou debates regionais e algumas universidades se mobilizaram. (CZAPSKI, 1998, p.147)

Em 2008, Maria Helena Guimarães de Castro, Secretária da Educação do Estado de São Paulo, em consonância com a SEE/SP, colocou em prática uma nova Proposta Curricular do Estado de São Paulo (PCE/SP), para atender a necessidade de organização do ensino em todo o Estado.

Segundo a secretária,

A criação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), que deu autonomia às escolas para que definissem seus próprios projetos pedagógicos, foi um passo importante. Ao longo do tempo, porém, essa tática descentralizada mostrou-se ineficiente. Por esse motivo, propomos agora uma ação integrada e articulada, cujo objetivo é organizar melhor o sistema educacional de São Paulo. Com esta nova Proposta Curricular, daremos também subsídios aos profissionais que integram nossa rede para que se aprimorem cada vez mais. (PCE/SP: Língua Portuguesa, 2008, p.05)

De acordo com os PCE/SP (2008), as propostas de ensino de língua portuguesa tanto para o Fundamental II quanto para o Médio apresentam os seguintes objetivos,

Cuidar para que os estudantes sejam capazes de simbolizar as experiências (suas e dos outros) a partir da palavra (oral e escrita), refletindo sobre elas mediante o estudo da língua, instrumento que lhe permite organizar a realidade na qual se insere, construindo significados,

nomeando conhecimentos e experiências, produzindo sentidos, tornando-se sujeito. (PCE/SP, 2008, p.44)

Ao voltarmos o nosso olhar para o Ensino Médio, notamos que os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional nº 9.394/96 e com o Parecer do Conselho Nacional da Educação/Câmara de Educação Básica nº 15/98 visam criar uma escola média com identidade e que possa contemplar às expectativas de formação escolar dos alunos para o mundo contemporâneo.

De acordo com os PCN:

A linguagem é considerada aqui como a capacidade humana de articular significados coletivos e compartilhá-los, em sistemas arbitrários de representação, que variam de acordo com as necessidades e experiências da vida em sociedade. A principal razão de qualquer ato de linguagem é a produção de sentido. (PCN, 2000, p.05)

Dessa maneira, o estudo dos gêneros discursivos e dos modos como se articulam proporciona uma visão ampla das possibilidades de usos da linguagem. Desse modo, o jovem tem a oportunidade de ponderar sobre vários temas, opiniões diversificadas e construir seu ponto de vista a partir da análise de determinados assuntos. (PCN, 2000, p.08)

Devemos ter clareza de que o “ser humano é um ser de linguagens, as quais são tanto meios de produção da cultura humana quanto sua parte fundante.” (Currículo, p.27 e 28), portanto a comunicação é inerente ao ser humano e a língua é um instrumento que o define como pessoa. Nota-se, então, que “a língua é compreendida como linguagem que constrói e ‘desconstrói’ significados sociais.” (PCN, 2000, p.17)

A atual concepção de aprendizagem em sala de aula oferece, pois, uma visão particular de desenvolver o ensino da Língua Portuguesa.

Diferentes experiências didáticas descrevem a transposição de vários gêneros para a sala de aula e a necessidade de aproximar a linguagem presente neles dos conteúdos propostos para as aulas de língua materna, uma vez que isso possibilita ao aluno desenvolver sua capacidade interativa como leitor e autor. (BOFF, KÖCHE, MARINELLO, v. 7, n. 13, 2009).

O Art.26, no parágrafo 1º da LDB, expõe a obrigatoriedade do estudo da Língua Portuguesa e essa disciplina está inserida numa área denominada “Linguagens, Códigos e suas Tecnologias”, que compreende a Língua Portuguesa, a Língua Estrangeira Moderna, a Educação Física, a Arte e os Conhecimentos de Informática.

A seção IV da LDB, referente ao Ensino Médio (EM), evidencia o aprofundamento dos conhecimentos como meta para continuar aprendendo, o aprimoramento do aluno como pessoa humana, a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico com flexibilidade, em um mundo novo que se apresenta, no qual o caráter da Língua Portuguesa deve ser basicamente, comunicativo.

Segundo os PCN/SP (2008, p.12), tanto as instituições como os docentes terão de aprender. Isso muda radicalmente nossa concepção da escola como instituição que ensina para posicioná-la como instituição que também aprende a ensinar. Dessa maneira, os professores que têm como base as indicações dos PCN utilizam boas informações e exemplos a serem usados em sala de aula, pois os PCN têm como objetivo auxiliar o educador no cumprimento de seu trabalho junto aos educandos.

Visto que o aluno necessita desenvolver sua criticidade, a utilização do artigo de opinião pode ser uma ótima ferramenta. Afinal, ele precisa ser considerado como produtor de textos, aquele que pode ser entendido pelos textos que produz e que o constitui como ser humano. Dessa maneira,

A escola não pode garantir o uso da linguagem fora do seu espaço, mas deve garantir tal exercício de uso amplo no seu espaço, como forma de instrumentalizar o aluno para o seu desempenho social. Armá-lo para poder competir em situação de igualdade com aqueles que julgam ter o domínio social da língua. (PCN, 2000, p.22)

Para o amplo desenvolvimento da área de Língua Portuguesa, os PCN (2000, p. 24) apresentam as habilidades e competências necessárias para que um aluno consiga obter êxito em seus estudos. São elas: representação e comunicação, investigação e compreensão e contextualização sociocultural. Nossa pesquisa se voltará principalmente para o eixo: “representação e comunicação”.

**Representação e comunicação:** confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes manifestações da linguagem verbal; compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade e aplicar as tecnologias de comunicação e da informação na escola, no trabalho e em outros contextos relevantes da vida.

**Investigação e compreensão:** analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos/contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção, recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação das ideias e escolhas, tecnologias disponíveis); recuperar, pelo estudo do texto literário, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo da cultura e as classificações preservadas e divulgadas, no eixo temporal e espacial e articular as redes de diferenças e semelhanças entre a língua oral e escrita e seus códigos sociais, contextuais e linguísticos.

**Contextualização sociocultural:** considerar a língua portuguesa como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais e como representação simbólica de experiências humanas manifestas nas formas de sentir, pensar e agir na vida social e entender os impactos das tecnologias da comunicação, em especial da língua escrita, na vida, nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social.

Especificamente no Ensino Médio, os conteúdos disciplinares foram organizados em quatro grandes campos de estudo que se entrecruzam e se orientam a partir de importantes questionamentos sociais. São eles: linguagem e sociedade, leitura e expressão escrita, funcionamento da língua e produção e compreensão oral.

**Linguagem e Sociedade:** análise principalmente externa da língua e da literatura em sua dimensão social como instituições.

**Leitura e expressão escrita:** estudo das características dos gêneros textuais

desde um lugar de receptor e/ou produtor na materialidade escrita da linguagem verbal. Os gêneros textuais são concebidos como acontecimentos sociais em que interagem características específicas do gênero com elementos sociais e subjetivos.

**Funcionamento da Língua:** análise principalmente interna da língua e da literatura como realidades (intersemióticas).

**Produção e compreensão oral:** aspectos relacionados à produção e escuta do texto oral. (PCE/SP, 2008, p.59)

Esses eixos firmam-se no indivíduo que se constitui na linguagem verbal como ser humano, em sua subjetividade, portanto único em relação aos outros, e ser social, ou seja, parte constitutiva de um todo histórico, social e culturalmente construído.

## 2.1. Currículo

Em consonância com os PCN, a SEE/SP, a partir de 2008, propôs um currículo básico para as escolas estaduais nos níveis de Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Essa proposta visa contribuir para a melhoria da qualidade do aprendizado dos alunos, ao oferecer a todos uma base comum de conhecimentos e de competências para que as escolas funcionem no formato de uma rede.

Uma das preocupações do currículo básico é oferecer às escolas, o mínimo necessário, para que possam desenvolver nos alunos as habilidades e competências indispensáveis ao enfrentamento dos desafios sociais, culturais e profissionais do mundo contemporâneo.

Sabe-se que a transição do jovem para a vida adulta é um período complexo e contraditório na vida do aluno, que requer muita atenção da escola. Nessa etapa curricular,

a tríade sobre a qual competências e habilidades são desenvolvidas pode ser assim caracterizada: a) o adolescente e as características de suas ações e pensamentos; b) o professor, suas características pessoais e profissionais e a qualidade de suas mediações; c) os conteúdos das

disciplinas e as metodologias para seu ensino e aprendizagem. (CURRÍCULO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2012, p.15)

Para que o Currículo seja eficiente e apresente resultados eficazes, uma das principais necessidades seria priorizar a competência de leitura e escrita. Assim, a SEE/SP organizou um conjunto de documentos dirigido aos professores e aos alunos: os Cadernos do Professor e do Aluno, organizados por disciplina / série (ano) / bimestre e os vídeos dos especialistas.

O Currículo, também apresenta uma nova concepção do ensino na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, no Ensino Fundamental II e no Médio, constitui-se das seguintes disciplinas: Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Educação Física e Arte. Afinal, o homem, ao tornar-se mais competente nas diferentes linguagens, torna-se mais capaz de conhecer a si mesmo, a sua cultura e o mundo em que vive (Currículo do Estado de São Paulo, 2012, p.27).

Na tentativa de desenvolver em nossos jovens diversos saberes, devemos levar em conta, além das mudanças naturais de um ser humano, o grande desenvolvimento tecnológico do século XXI. Os jovens necessitam usar intensivamente o conhecimento para conviver ou exercer a cidadania.

Segundo a SEE/SP,

A relevância e a pertinência das aprendizagens escolares construídas nessas instituições são decisivas para que o acesso a elas proporcione uma real oportunidade de inserção produtiva e solidária no mundo. (CURRÍCULO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2012, p.11)

Hoje, o desafio da escola pública é grande e, o mundo atual expõe o nosso jovem às práticas da vida adulta, mas retarda a sua entrada no mercado profissional. Sendo assim, o estudante pode fazer de sua experiência escolar uma oportunidade para aprender a ser livre, respeitar as diferenças e as regras de convivência.

Construir identidade, agir com autonomia e em relação com o outro, bem como incorporar a diversidade, são as bases para a construção de valores de pertencimento e de responsabilidade, essenciais para a inserção cidadã nas dimensões sociais e produtivas. Preparar os indivíduos para o diálogo constante com a produção cultural, num tempo que se caracteriza não pela permanência, mas pela constante mudança – quando o inusitado, o incerto e o urgente constituem a regra –, é mais um desafio contemporâneo para a

educação escolar. (CURRÍCULO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2012, p.12)

## **2.2. Avaliação de Aprendizagem em Processo**

A SEE/SP, a partir do Currículo Básico, instituiu a Avaliação de Aprendizagem em Processo (AAP), com o objetivo de diagnosticar o nível de aprendizado dos estudantes matriculados na rede estadual de ensino. É aplicada nos meses de fevereiro e agosto, para estudantes a partir do 2º Ano do Ensino Fundamental I, 8º e 9º anos (Ensino Fundamental II) e todas as séries do Ensino Médio.

Os alunos recebem um caderno de perguntas e respostas com questões dissertativas e de múltipla escolha de língua portuguesa e de matemática, tendo como base o conteúdo do Currículo Oficial do Estado de São Paulo e um caderno de redação.

A AAP tem como proposta de redação, para os 9º anos e para o Ensino Médio, a elaboração de um artigo de opinião com o intuito de aproximar os conhecimentos desenvolvidos em sala de aula, para a real participação do aluno na sociedade em que está inserido.

Dessa maneira, a avaliação é vista como uma das mais importantes ferramentas à disposição dos professores para alcançar o principal objetivo da escola: fazer todos os estudantes avançarem, ou seja, o importante hoje é encontrar caminhos para medir a qualidade do aprendizado dos alunos e oferecer alternativas para uma evolução mais segura.

A AAP, em consonância com os preceitos da SEE/SP, identifica o nível de desempenho dos alunos por meio das competências e habilidades trabalhadas no Currículo Oficial. Com os resultados, a escola direcionará os professores à aplicação de atividades em sala de aula que auxiliem no aprendizado dos estudantes com dificuldade.

## CAPÍTULO III

### Paixões e argumentos em artigos de opinião

No segundo semestre de 2013, os alunos do segundo ano do Ensino Médio de uma escola estadual da periferia da cidade de Taboão da Serra - SP submeteram-se a uma Avaliação de Aprendizagem em Processo (AAP). Além de realizarem as provas de Matemática e de Língua Portuguesa, receberam um caderno de redação e, num primeiro momento, foram apresentados três textos de suporte que abordavam o tema: “o corpo da moda na sociedade de consumo”. E num segundo momento, redigiram um artigo de opinião que seria publicado em uma revista da escola.

### 3. Análise das redações

Analisaremos dez redações e identificaremos as paixões que, segundo Aristóteles (2013), o orador movimenta ao redigir seu texto e qual os argumentos quase-lógicos que utiliza para justificar sua posição, segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014).

#### 3.1. Redação 1

##### Agora quero ser eu

O que dizer sobre o corpo da moda nessa sociedade maluca de consumo. Antigamente ninguém se importava se a roupa estava estranha, o importante era estar se sentido bem. Hoje em dia também é assim, so que de um jeito diferente, os padrões de beleza mudaram muito os cortes de cabelo são inspirados em celebridades, as pessoas querem se assemelhar a elas, querem se olhar no espelho e verem outra pessoa.

Bem, a minha opinião a moda é você quem faz você pode até usar as roupas da moda, mas montar seu próprio look, combinar as cores que você gosta e não aquelas que a Rihanna usou ontem e todas as suas amigas estão usando e você teria que usar também. As pessoas não precisam virar escravas da moda, da beleza, pra se olharem no espelho e se verem como uma

celebridade. Tudo bem que teu corpo não está sarado, igual ao da Sabrina Sato ou o Caio Castro, você pode entrar numa academia, malhar, mas não vá ficar parecendo àquelas pessoas que levantam peso, malhe o suficiente pra perder as gordurinhas e ficar com um corpo legal.

Bom cada um tem sua forma de pensar “ainda bem”, mas esse consumo exagerado e essa compulsão de estar lindo sempre pode acabar te deixando doente, consumir é legal, mas sem exageiro, você não precisa de todas as roupas da moda pra se parecer com seu ídolo.

Pare e pense.

(A.A- 16 anos- sexo feminino)

A retórica existe no momento em que o orador utiliza seu discurso para atuar no universo da *doxa* e humanizar as relações polêmicas por meio de argumentos plausíveis. O título da redação: “*Agora quero ser eu*”, já aponta para a crítica que o orador se dispõe a apresentar. Coloca-se como sujeito de seu próprio discurso e sugere que não seguirá a moda imposta “*nessa sociedade maluca de consumo*”.

Há, no título, um belíssimo aspecto passional: tornar-se outra pessoa sem deixar de ser ela mesma, ou seja, o orador se coloca diante de um auditório e busca criar uma imagem positiva de si mesmo ao destacar seu próprio ethos (imagem que o orador constrói de si e dos outros no interior do discurso). Dessa maneira, busca levar o auditório a partilhar sua tese e persuadi-lo através do argumento de reciprocidade. Esse visa aplicar o mesmo tratamento a duas situações correspondentes: o orador que não seguirá a moda apenas por convenção e o auditório que deveria fazer o mesmo.

No título (“*Agora quero ser eu*”) há um “eu” muito expressivo, porém no trecho: “*Bem, a minha opinião a moda é você quem faz você pode até usar as roupas da moda(...) e não aquelas que a Rihanna usou ontem e todas as suas amigas estão usando e você teria que usar também*”, há um apagamento do “eu” que dilui-se num você que, de todo modo, não exclui o sujeito. Há também algo bem comum nas redações juvenis: o orador assume-se como conselheiro, como orientador, como quem determina e, em vez de fornecer argumentos para conquistar

a adesão, parece pontificar e assumir-se como o dono de uma verdade que, tiranicamente, deve ser seguida.

Lembremo-nos de que toda interação social sofre dois tipos de pressão: as comunicativas (para assegurar a boa transmissão da mensagem) e as rituais (que asseguram a mútua preservação da face do orador e do auditório). O orador se preocupa com os dois tipos de pressão: busca transmitir claramente sua mensagem, além de preservar a sua face e a do auditório, pois ao demonstrar uma imagem positiva, valorizante de si mesmo, solicita ao auditório a aprovação e o reconhecimento.

A força retórica desse discurso faz nascer reações positivas no auditório. Afinal, esse orador manifesta coragem ao mostrar seu caráter forte e determinado. Incita no auditório, a partir do que acredita, o desejo de liberdade de ação. Ressaltam-se os movimentos passionais que confirmam um movimento antitético centrado no medo X coragem. Essa é a forma mais comum de relação passional diante de uma causa que aflige orador e auditório simultaneamente. Ao colocar-se entre os corajosos, que ousam desafiar o discurso dominante, o orador vale-se de um argumento também muito comum ligado à criação e modelos e ressalta a necessidade de acordo por meio do exemplo, outro argumento explorado para dar concretude ao dizer é conduzir o auditório por meio da indução.

O orador situa o texto no presente (agora) e, pelo advérbio, já demonstra como atuou o passado (escravizado à moda). Nesse sentido, o título é um grito de liberdade. O raciocínio apodítico adotado indica que acatou, em algum momento do tempo, justamente o que pretende criticar no desenvolvimento: a escravidão aos ditames da moda.

Observe que o discurso é centrado no querer (“Agora quero ser eu”): um verbo que indica um desejo ligado ao aspecto existencial e denota uma sensação natural da juventude: tornar-se uma pessoa mais parecida consigo mesma e não outra, submetida aos ditames externos, delineada pela moda e pelos apelos externos.

Podemos afirmar, portanto, que essa redação é um texto opinativo. Afinal, segundo Dolz e Schneuwly (2004, p.144), o gênero discursivo artigo de opinião

pertence à ordem do argumentar, pois está voltado ao domínio social da discussão de assuntos controversos, objetivando um posicionamento frente a eles, exigindo para tal, sustentação e tomadas de posição.

Esse modo de argumentar (moda + celebridades = imitação canhestra do auditório) denota um modo de concretude argumentativa, próprio do universo juvenil, que, para o público virtual criado (a juventude) é competente, pois dispensa a abstração argumentativa que o texto requereria e, assim, evita a demonstração abstrata que exigira a criação mais elaborada de entimemas e silogismos.

Aristóteles (2013, p.46-53) esclarece que todos os que produzem persuasão através de demonstração empregam entimemas ou exemplos, não havendo outro meio além destes. De acordo com o tipo de auditório, é mais simples argumentar através de exemplos, o discurso torna-se mais persuasivo e convincente.

A partir do primeiro parágrafo, o orador assume o discurso em primeira pessoa. De modo sensivelmente apressado (não usa adequadamente os sinais de pontuação), mas sem perder o objetivo, apresenta sua tese: “A moda é você quem faz”.

Utiliza o argumento quase-lógico de comparação nesse trecho: “*Antigamente ninguém se importava se a roupa estava estranha, (...). Hoje em dia também é assim, so que de um jeito diferente, (...)*”. Para sedimentar sua ideia, o orador vale-se do discurso retórico da criação de inimigos (PERELMAN, 2014) ao usar o nome de grandes astros atuais (que denomina, na redação, de celebridades) como contra modelos (Rihanna) para o auditório. Como, por exemplo, “... *não aquelas que a Rihanna usou ontem (...). As pessoas não precisam virar escravas da moda, da beleza, pra se olharem no espelho e se verem como uma celebridade*”.

No corpo do texto, o orador ressalta em sua argumentação a impudência (“*Bom cada um tem sua forma de pensar “ainda bem”,...*”) e essa paixão possui por oposto a vergonha. Nota-se que a “má conduta” de alguns o incomoda, mas não o leva a cometer os mesmos erros. Ele se coloca, como já observamos, na posição de conselheiro e sente vergonha das pessoas que seguem a moda sem levar em conta seu gosto, seu corpo e seus desejos. Segundo Aristóteles (2013),

sentimos vergonha, se um indivíduo demonstrar aflição ou perturbação gerada por ações deploráveis - realizadas no presente, passado ou futuro - capazes de nos desonrar.

Os argumentos quase-lógicos possuem uma estrutura lógica e lembram os argumentos da lógica formal, porém possuem apenas a aparência lógica. Na verdade eles procuram identidade ou transitividade e, ao tentar demonstrar, permitem refutação. O orador explora a contradição e a incompatibilidade ao ressaltar o ridículo da situação.

O trecho: *“Hoje em dia também é assim, só que de um jeito diferente”* demonstra claramente o argumento de incompatibilidade. Esse varia segundo os meios e culturas, ou seja, a argumentação refutará uma tese ao mostrar que ela é incompatível com outra. Assim, não ser escravo da moda aparece como incompatível numa sociedade de consumo que valoriza o corpo bonito, sarado. *“As pessoas não precisam virar escravas da moda, da beleza,...”*, e *“Tudo bem que teu corpo não está sarado, igual ao da Sabrina Sato ou o Caio Castro,...”*.

Ferreira (2010, p. 103-104) esclarece que o texto se constrói por uma espécie de “racionalidade emotiva”, visto que o ser humano é uma mistura entre razão e emoção. É possível racionalizar o sublime, mas diante dele a consternação surge como uma característica humana e natural. O trecho a seguir, retirado da redação do aluno A.A. pode ser um bom exemplo:

*“Tudo bem que teu corpo não está sarado, igual ao da Sabrina Sato ou o Caio Castro, você pode entrar numa academia, malhar, mas não vá ficar parecendo àquelas pessoas que levantam peso, malhe o suficiente pra perder as gordurinhas e ficar com um corpo legal.”*

Dessa maneira, o orador ao tentar preservar sua face, manifesta a coragem de ver-se e aceitar-se como é, não se sente preso às representações sociais. Tenta mover o auditório para que também perceba sua beleza, mas deve evitar os excessos para não se tornar ridículo, como nesses exemplos: *“pra se olharem no espelho e se verem como uma celebridade.”* e *“esse consumo exagerado e essa compulsão de estar lindo sempre pode acabar te deixando doente,”*.

Ao afirmar que: “*o importante era estar se sentido bem*”, o orador não se apoia em bases teóricas, mas penetra no universo da doxa e generaliza, cria uma máxima de modo apodítico, sem levar em conta fatos, causas, consequências, circunstâncias contextuais e existenciais. Demonstra, sim, um desejo de parecer um historiador consagrado que, por ter um **ethos** sedimentado, não precisa provar o que diz. Esse tipo de generalização é comum em textos juvenis, que não raro, atingem um grau de confiança que, em muitos casos, poderia ser considerado irresponsável. O orador se vale do argumento quase lógico para parecer lógico e ressalta a paixão da inveja como um recurso retórico para provocar a adesão.

Se um indivíduo deseja para si algo que é do outro, encontramos um sentimento que causa sofrimento, a inveja. Afinal, se faltar pouco para se conseguir o que o outro possui surge uma vontade sem medida de obter a qualquer custo o que lhe interessa. O orador nos oferece bons exemplos disso quando ressalta que o auditório não precisa usar a roupa que sua celebridade preferida usa, que deve ser ele mesmo, não precisa exagerar nos exercícios, pois pode perder a saúde, a compulsão de estar lindo pode trazer doenças.

O orador utiliza o argumento quase-lógico denominado comparação por oposição, avalia os objetos em relação aos outros, no momento em que afirma:

*“... os padrões de beleza mudaram muito os cortes de cabelo são inspirados em celebridades, as pessoas querem se assemelhar a elas, querem se olhar no espelho e verem outra pessoa.” (A.A.)*

Apresenta uma situação do passado que pode ser repensada no presente, segundo Perelmam e Olbrechts-Tyteca (2014), “uma forma típica de comparação é aquela que menciona a perda não sofrida, para apreciar as vantagens de uma solução adotada”. Afinal, se o leitor comparar a questão da saúde/bem estar com a do consumismo exagerado/doenças perceberá que existe apenas um caminho a seguir: optar pela escolha de uma vida saudável e feliz.

Segundo Perelmam e Olbrechts-Tyteca (2014), o argumento de identidade reconhece diversos elementos que são o objeto do discurso. A forma mais característica de identificação completa é o uso de definições que são classificadas em quatro categorias:

- normativas (forma em que se quer que uma palavra seja usada): *“a moda é você que faz”*.
- descritivas (sentido conferido a uma palavra): *“os padrões de beleza mudaram muito”*.
- condensadas (indicam elementos primordiais da definição descritiva): *“querem se olhar no espelho e verem outra pessoa”*.
- complexas (combinam elementos das três espécies): *“As pessoas não precisam virar escravas da moda, da beleza, pra se olharem no espelho e se verem como uma celebridade”*.

Nota-se que no trecho: *“(...) consumir é legal, mas sem exagero, você não precisa de todas as roupas da moda pra se parecer com seu ídolo. Pare e pense.”*, o orador explora as paixões da segurança e do temor, ao afirmar que o consumo existe e pode ser bom. Você pode sentir-se bem ao parecer-se com seu ídolo, porém o temor surge quando, segundo Meyer (2007), se produz a ideia de uma resposta desagradável, como a possibilidade de doenças.

A redação analisada apresenta os argumentos de inclusão da parte no todo e o da divisão do todo em partes, reciprocidade, comparação, contradição, identidade. O orador utiliza as seguintes paixões: impudência, vergonha, coragem, inveja e temor. Ele divide o auditório entre os que seguem a moda e tornam-se exagerados e os que valorizam o seu próprio modo de ser. Nessa divisão, ele fragmenta o todo a fim de provar a existência positiva de uma de suas partes. Caracteriza-se discursivamente como um ser experiente, dotado de coragem e lucidez analítica dos fatos sociais, capaz de contrapor-se ao discurso dominante.

### 3.2. Redação 2

#### Padrões da morte

Hoje em dia as pessoas gostam muito de definir padrões e estilo de vida para a sociedade, principalmente a mídia.

Para eles o corpo masculino ideal é aquele super musculoso, totalmente definido, e para as mulheres, o corpo ideal é aquela magresa extrema, dietas

e mais dietas, a mulher não pode engordar, tem que ser sempre super magra. Bom, para mim esses padrões são extremamente ridículos, pois tanto os homens quanto as mulheres, adquirem várias doenças com facilidade. Os homens porque tomam vários tipos de anabolizantes para criar músculos e mais músculos, que no fim podem até matar. E as mulheres porque ficam sem comer, para atingir a magresa extrema, e no fim ela ficam anoréxicas, feias e totalmente doentes, pois não tem nenhum tipo de vitamina o corpo para se manter saudável e até mesmo viva, e por isso muitas chegam até a morrer. Então para mim, as pessoas não precisam seguir nenhum tipo de padrão que a mídia ou qualquer outro tipo de pessoa impõe, ela só precisa viver do jeito que se sente melhor, porém com saúde e com uma vida saudável, sem doenças e sem complicações que podem levar à morte.

(B.B.- 16 anos- sexo feminino)

Nesse texto, o orador inicia com um título forte: "*Padrões da morte*". Ele apresenta a paixão do temor, denominada por Aristóteles como "uma forma de padecimento ou perturbação gerada pela representação de um mal vindouro de caráter destrutivo ou penoso." e essa paixão está ligada às doenças que podem levar à morte. Os trechos abaixo exemplificam essa postura:

- a) *"...tanto os homens quanto as mulheres, adquirem várias doenças com facilidade."*
- b) *"Os homens porque tomam vários tipos de anabolizantes para criar músculos e mais músculos, que no fim podem até matar".*
- c) *"E as mulheres porque ficam sem comer, para atingir a magresa extrema, e no fim ela ficam anoréxicas, feias e totalmente doentes, pois não tem nenhum tipo de vitamina o corpo para se manter saudável e até mesmo viva, e por isso muitas chegam até a morrer".*

Ao examinarmos os argumentos quase-lógicos nos deparamos com o argumento de reciprocidade no item a, pois o orador visa aplicar o mesmo tratamento tanto para homens quanto para mulheres.

Os itens b e c exploram o argumento de inclusão da parte no todo, afinal cita homens e mulheres de maneira geral, o que vale para um vale para o outro. E, nesses mesmos itens, temos o argumento de transitividade que aponta para a possibilidade de variações de comportamento de acordo com as necessidades sociais.

O orador não sente confiança em pessoas que fazem qualquer loucura para se adequarem aos padrões estabelecidos pela sociedade e, dessa maneira, a morte torna-se um mal iminente e a incomoda bastante. Ele demonstra temeridade e faz uso de algumas escolhas lexicais para ampliar essa paixão, como por exemplo: doenças, matar, anoréxicas, feias, doentes, morrer, complicações, morte.

O orador situa o texto no presente (*Hoje em dia*) e, nesse sentido o título (*Padrões da morte*) é um alerta aos que seguem a moda imposta pela mídia. O raciocínio apodítico adotado indica que o orador discorda dessa imposição da mídia e pretende criticar pessoas que se curvam aos padrões sociais sem pensar nas consequências (*“as pessoas gostam muito de definir padrões e estilo de vida para a sociedade, principalmente a mídia.”*). Nota-se que o discurso é centrado no querer (*“As pessoas não precisam seguir nenhum tipo de padrão...”*).

O orador não se inclui no texto (*“as pessoas”*) e assume um **ethos** singular, ou seja, está acima dos conceitos sobre os padrões e estilos de vida. Explora o argumento de identidade ao enfatizar que certos padrões sociais podem levar à morte e se utiliza do argumento de definição que pressupõe a possibilidade de definições múltiplas:

*“Para eles o corpo masculino ideal é aquele super musculoso,...e para as mulheres, o corpo ideal é aquela magresa extrema, ... a mulher não pode engordar, tem que ser sempre super magra”.*(B.B.)

Ao definir padrões tanto masculinos quanto femininos o orador movimenta as paixões que ora demonstram inveja (desejo de ser o outro), emulação (desejo de se parecer com o outro) ou confiança (desejo de ficar bonito, de acordo com a sociedade em que está inserido).

O orador inicia o segundo parágrafo afirmando: *“Bom, para mim esses padrões são extremamente ridículos”* e, pela primeira vez, demonstra claramente a

sua opinião. Mostra a contradição e a incompatibilidade do que disse acima para resumir o todo em “ridículo”. A paixão explorada se aproxima da raiva e traduz indignação.

O orador utiliza-se do argumento quase-lógico baseado no sacrifício: *"Para eles o corpo masculino ideal é aquele super musculoso, totalmente definido, e para as mulheres, o corpo ideal é aquela magresa extrema, dietas e mais dietas, a mulher não pode engordar, tem que ser sempre super magra."* Organiza sua argumentação em torno do que homens e mulheres se sujeitam para obter certos resultados e assim, mostrarem para a sociedade.

Essa é uma argumentação baseada num sistema de troca, ou seja, as mulheres não comem e os homens tomam anabolizantes para obterem resultados estéticos compatíveis com os seus desejos:

*"Os homens porque tomam vários tipos de anabolizantes para criar músculos e mais músculos, que no fim podem até matar. E as mulheres porque ficam sem comer, para atingir a magresa extrema, e no fim ela ficam anoréxicas, feias e totalmente doentes,..." (B.B.)*

Perelmam e Olbrechts-Tyteca (2014) esclarecem que para desqualificar alguém, um procedimento eficaz é cotejá-lo com o que ele despreza, ainda que seja para conceder que é superior." E o orador eficazmente demonstra com sua argumentação que esse tipo de sacrifício não vale a pena, pois só oferece doenças ou a morte.

No trecho: *"Então para mim, as pessoas não precisam seguir nenhum tipo de padrão que a mídia ou qualquer outro tipo de pessoa impõe"*, o orador não percebe que muda a pessoa verbal (elas, ela) e, assim, denota o argumento de inclusão da parte no todo.

O orador ao concluir o texto utiliza a peroração, afinal recapitula tudo o que já disse: *"só precisa viver do jeito que se sente melhor, porém com saúde e com uma vida saudável, sem doenças e sem complicações que podem levar à morte"*.

Podemos afirmar, portanto, que esse é um texto opinativo e pertence ao gênero discursivo artigo de opinião que, segundo Dolz e Schneuwly (2004, p.144),

pertence à ordem do argumentar, pois está voltado ao domínio social da discussão de assuntos controversos, objetiva um posicionamento frente a eles, e exige para tal, sustentação e tomadas de posição.

A redação analisada apresenta os argumentos de reciprocidade, inclusão da parte no todo, transitividade, identidade, contradição, incompatibilidade e sacrifício. O orador norteia o seu texto a partir da paixão denominada temor. Ele divide o auditório entre os que seguem os padrões impostos pela mídia e tornam-se ridículos e os que valorizam o seu próprio modo de ser. Nessa divisão, busca provar a existência positiva de uma de suas partes. Discursivamente, caracteriza-se como um ser experiente que aconselha o auditório, porém apela para o medo. Afinal, se o auditório seguir as imposições sociais pode adquirir doenças e até morrer.

### 3.3. Redação 3

#### Ideologia

A mídia, hoje em dia favorece o “corpo ideal”, sim, aquele que passa nas novelas, e que nos comerciais de moda são destacados por modelos com um corpo magro e perfeito.

Hoje ser magro e bonito é basicamente essencial para muitos, principalmente quando olham na mídia e se veêm na obrigação de ficar daquela forma e as roupas caírem vem como na modelo de uma propaganda.

De certa forma isso já virou doença, pessoas exigem tanto de si, que estão dispostos a usar algumas coisas que são totalmente prejudiciais a saúde, como por exemplo, bombas e remédios para perder peso. E o problema não para nesses quisitos, ele agrava mais ainda.

Meninas e meninos, sofrem de bulimia, doença que emagrece pelo fato da pessoa forçar o próprio vômito, por mais que estejam pele e osso se olham no espelho e se veem obesos.

E olhando de um outro ponto de vista, a mídia alimenta mais, a cada dia que passa a ideia de que existe sim um corpo perfeito e que não se pode ser feliz sem ele... O que já virou uma bobagem e pura ideologia da nossa era.

(C.C. 17 anos- sexo feminino)

O orador inicia seu texto com um título instigante: *“Ideologia”*. Tenta delinear, a partir do título, sua posição em relação à mídia e retoma o termo ao final do texto. Insurge-se contra o discurso dominante e o critica com metáforas ligadas à medicina (doenças, prejudiciais à saúde, remédios, bulimia, sofrem). Centra a crítica no discurso midiático e atribui a ele a causa da *“bobagem de nossa era”*.

O orador se coloca diante de um auditório e busca apresentar uma imagem positiva de si mesmo ao construir um **ethos** questionador (imagem que o orador constrói de si e dos outros no interior do discurso), que não concorda com a maioria da sociedade. Esclarece que: *“A mídia, hoje em dia favorece o ‘corpo ideal’”* e, no decorrer do texto, apresenta o contraponto dessa tese. Situa-se no tempo presente ao utilizar o advérbio: Hoje.

O orador baseia seu discurso no dever: *“olham na mídia e se veêm na obrigação de ficar daquela forma”*. Por meio de seu discurso retórico se ocupa em discutir a questão polêmica: o corpo da moda na sociedade de consumo e vale-se do raciocínio apodítico, ao expor o que acredita sustenta um discurso autoritário e procura conduzir o auditório a partilhar de sua tese (Cada um pode ser feliz com o corpo que tem), ou seja, persuadi-lo.

Observemos que as interações sociais podem ser comunicativas ou rituais. Nessa redação, o orador se preocupa com os dois tipos de pressão: transmitir seu ponto de vista, além de preservar a sua face e a do auditório.

A força retórica desse discurso objetiva reações positivas no auditório. Afinal, trata a questão polêmica como uma *bobagem*. Esclarece que ter um corpo da moda não é o mais importante: *“olhando de um outro ponto de vista, a mídia alimenta mais, a cada dia que passa a ideia de que existe sim um corpo perfeito e que não se pode ser feliz sem ele...O que já virou uma bobagem e pura ideologia da nossa era.”*

Nesse mesmo exemplo, se observa a paixão denominada inveja. Um ser humano, ao olhar as referências do corpo da moda na mídia, deseja ser a outra pessoa (*“se veêm na obrigação de ficar daquela forma,”*).

No trecho: *“Hoje ser magro e bonito é basicamente essencial para muitos, principalmente quando olham na mídia e se veêm na obrigação de ficar daquela forma e as roupas caírem bem como na modelo de uma propaganda”*, nota-se a

construção do argumento quase lógico de comparação que alega o sacrifício, ou seja, a pessoa se avalia em relação à outra e está disposta a qualquer sacrifício para obter certo resultado.

Demonstra movimentar a paixão denominada temor por doenças provocadas pelo excesso da vaidade: *“pessoas exigem tanto de si, que estão dispostos a usar algumas coisas que são totalmente prejudiciais a saúde, como por exemplo, bombas e remédios para perder peso”*. E, como consequência, esse exagero pode desencadear doenças: *“Meninas e meninos, sofrem de bulimia”*.

Outro argumento usado nesse texto é o da identidade por definição descritiva, ou seja, é “real” e indica o sentido que se atribui a uma palavra: *“bulimia, doença que emagrece pelo fato da pessoa forçar o próprio vômito, por mais que estejam pele e osso se olham no espelho e se veem obesos”*.

Dessa maneira, ao aproximar o auditório de sua tese a fim de persuadi-lo utiliza o argumento de reciprocidade. Esse visa aplicar o mesmo tratamento a duas situações correspondentes: o orador que não concorda com a posição imposta pela mídia e o auditório que deveria fazer o mesmo: *“a mídia alimenta mais, a cada dia que passa a ideia de que existe sim um corpo perfeito...”, porém isso “... já virou uma bobagem e pura ideologia da nossa era”*.

A redação analisada apresenta os argumentos de reciprocidade, identidade por definição descritiva, comparação e sacrifício. O orador utiliza as paixões da inveja e do temor. Apresenta, ao auditório, sua posição questionadora a respeito do corpo ideal. Discursivamente, caracteriza-se como uma pessoa que percebe a imposição negativa da mídia em relação ao corpo perfeito e, através do medo (doenças), busca a persuasão do auditório.

### 3.4. Redação 4

#### Padrões

Hoje em dia tudo tem um padrão, um jeito como uma coisa deve ser feita ou como as coisas devem se parecer, mas esses padrões causam grandes

problemas.

Nos veículos de comunicação como tv, revista, jornal, internet, as propagandas são sempre com homens e mulheres, segundo eles perfeitos, altos, magros, de olhos claros, mais isso foge da realidade, principalmente no Brasil onde as pessoas são misturas de raças, e as pessoas criam um padrão de beleza que não é o que elas querem e sim o que a sociedade impõe. Pintam os cabelos, colocam lentes para mudar a cor dos olhos fazem cirurgias plásticas, para ser o que elas não são.

Isso é muito ruim, porque as pessoas deixam de ser felizes, de se amar, sempre se cobrando fazendo coisas absurdas para terem esse padrão de beleza absurdo.

(D.D. 16 anos- sexo feminino)

O discurso retórico inicia-se no momento em que o orador tem a intenção de persuadir seu auditório diante de uma questão polêmica. Esse orador procura humanizar essa relação por meio de argumentos plausíveis. Nota-se, nessa redação, que o título (“*Padrões*”) parece, num primeiro momento, não oferecer muitos subsídios para análise. Ao iniciar a leitura do primeiro parágrafo (“*Hoje em dia tudo tem um padrão, um jeito como uma coisa deve ser feita ou como as coisas devem se parecer, mas esses padrões causam grandes problemas.*”) o leitor já é capaz de observar a ligação existente entre ele e o título.

Notamos, então, que o orador procura, com apenas uma palavra, sintetizar sua tese: Existem padrões para tudo e esses determinam nossa postura no mundo. Isso pode causar problemas.

O orador se coloca diante de um auditório e busca criar uma imagem positiva de si mesmo ao destacar seu próprio **ethos**. Demonstra saber a existência dos padrões de beleza, mas salienta que não concorda com pessoas que “*deixam de ser felizes, de se amar*” por conta disso.

Desse modo, utiliza o discurso apodítico na tentativa de levar o auditório a partilhar sua tese e persuadi-lo através do argumento de divisão do todo em partes que segue a seguinte sequência: Padrões gerais, padrões de beleza oferecidos

pelos meios de comunicação, padrões de beleza brasileiros, imposições sociais de beleza, problemas e infelicidade.

O orador situa seu texto no presente (*Hoje em dia*) e procura preservar a sua face. Manifesta entender a existência dos padrões, mas declara que “*esses padrões causam grandes problemas*”. Esse é um argumento de contradição, afinal toda sociedade necessita definir seus padrões. Seu sentimento diante dos padrões é de desprezo.

No segundo parágrafo, o orador demonstra existir uma incompatibilidade entre os padrões de beleza impostos pela mídia e os padrões brasileiros. “*Nos veículos de comunicação... as propagandas são sempre com homens e mulheres, segundo eles perfeitos,... mais isso foge da realidade, principalmente no Brasil onde as pessoas são misturas de raças, e as pessoas criam um padrão de beleza que não é o que elas querem e sim o que a sociedade impõe*”.

O orador lembra que o Brasil é fruto da miscigenação do povo e, nesse momento, o ridículo (forma de condenar um comportamento excêntrico) se faz presente: “*Pintam os cabelos, colocam lentes para mudar a cor dos olhos fazem cirurgias plásticas, para ser o que elas não são*”.

Nesse mesmo trecho, o orador manifesta a paixão da vergonha, se incomoda diante das escolhas deploráveis de algumas pessoas e também demonstra incômodo com suas atitudes, afinal sentem inveja e se submetem aos padrões impostos “*para ser o que elas não são*”.

O último parágrafo apresenta o que o orador sente: “*Isso é muito ruim, porque as pessoas deixam de ser felizes, de se amar,*” e demonstra esse sentimento através do argumento da transitividade, afinal de acordo com os padrões sociais as pessoas mudam seus comportamentos (“*sempre se cobrando fazendo coisas absurdas para terem esse padrão de beleza absurdo*”).

A redação analisada apresenta os argumentos de divisão do todo em partes, contradição, incompatibilidade, ridículo e transitividade. O orador busca demonstrar ao auditório que é ruim seguir o padrão de beleza imposto pela mídia. Baseia-se no desprezo e na vergonha por saber que a inveja leva muitos do seu auditório à

infelicidade. Caracteriza-se discursivamente como um ser forte, com visão de mundo e capaz de contrapor-se ao discurso dominante.

### 3.5. Redação 5

#### O padrão

Existem vários conceitos de beleza, e se pararmos para pensar, naturalmente quando olhamos alguém já avaliamos aquela pessoa, não importa se conhecemos ou não, simplesmente você olha e tira a sua opinião baseado no que os seus olhos viram.

Apesar das passarelas meio que impor um padrão de beleza e claro isso se coloca também em mulheres e homens esculpidos em novelas e revistas no mundo dos famosos, ainda existem pessoas que se baseiam nisso apesar de tudo ou até mesmo se sentem cobrados de uma certa forma para mudar sua natureza humana.

Enfim, são tantos critérios de beleza, porém não existe isso de o certo e o errado, porque não tem como ser tudo igual e acaba ficando nisso, pois esquecemos que o que é bonito para um pode ser o feio para o outro.

(E.E. 16 anos- sexo feminino)

A redação analisada inicia-se com o título: “*O padrão*” e já nos apresenta um argumento quase lógico denominado identificação. No primeiro parágrafo, percebemos que o orador completa a sua argumentação inicial ao utilizar o argumento de definição normativa (“*Existem vários conceitos de beleza... você olha e tira a sua opinião*”), ou seja, define o padrão.

O orador elabora a sua argumentação em torno da paixão aristotélica do desprezo. Acredita que as pessoas sempre avaliam as outras: “*olhamos alguém já avaliamos aquela pessoa, não importa se conhecemos ou não, simplesmente você olha e tira a sua opinião*”. Demonstra a importância da opinião dos outros em relação à aparência. O que vale é a parte externa, o físico: “*no que os seus olhos viram*”.

O orador se coloca diante de um auditório e busca criar uma imagem positiva de si mesmo ao destacar seu próprio **ethos**, acredita que as pessoas fazem

escolhas e isso faz parte da vida (*“naturalmente quando olhamos alguém já avaliamos aquela pessoa”*). Dessa maneira, leva o auditório a partilhar sua tese: Embora exista a imposição social sobre os padrões de beleza, faz parte do ser humano escolher o que acha melhor para sua vida.

Lembremo-nos de que toda interação social sofre dois tipos de pressão: as comunicativas (para assegurar a boa transmissão da mensagem) e as rituais (que asseguram a mútua preservação da face do orador e do auditório). O orador se preocupa com os dois tipos de pressão: busca transmitir claramente sua mensagem, além de preservar a sua face e a do auditório, pois ao demonstrar uma imagem positiva, valorizante de si mesma, solicita ao auditório a aprovação e o reconhecimento.

A força retórica desse discurso faz brotar reações positivas no auditório, afinal esse orador manifesta segurança ao mostrar seu caráter forte, determinado e confiante. Incita no auditório, a partir do que ela acredita, o desejo de liberdade de escolha e utiliza o raciocínio apodítico para isso.

O orador utiliza os verbos para situar o seu texto no presente (existem, olhamos, conhecemos, sentem, tem, acaba, esquecemos, pode). O discurso é centrado no querer, indica a liberdade do indivíduo de escolher o que achar conveniente.

Podemos afirmar que esse é um texto opinativo. Afinal, segundo Dolz e Schneuwly (2004, p.144) o texto volta-se ao domínio social da discussão de assuntos controversos, objetivando um posicionamento frente a eles, exigindo para tal, sustentação e tomadas de posição.

No segundo parágrafo, o orador vale-se do argumento da divisão do todo em partes: *“Apesar das passarelas meio que impor um padrão de beleza...” (Todo), “...mulheres e homens esculpidos em novelas e revistas no mundo dos famosos...”(Parte 1), “ainda existem pessoas que se baseiam nisso apesar de tudo...”(Parte 2)*. Lembremo-nos de que os invejosos desejam a aprovação dos outros, importam-se com a fama, a glória, a exaltação da beleza.

Inicia o último parágrafo com o conectivo: *“Enfim”* e retoma o que já foi falado no começo do texto: *“são tantos critérios de beleza”*. O orador faz uso da peroração,

conclui o texto amplificando a ideia defendida. Baseia-se na confiança (não devemos ter medo do que é natural) e no argumento quase lógico da comparação esclarecendo que *“não existe isso de o certo e o errado, porque não tem como ser tudo igual e acaba ficando nisso, pois esquecemos que o que é bonito para um pode ser o feio para o outro”*.

A redação analisada apresenta os argumentos de divisão do todo em partes, comparação, identificação, definição. As paixões apresentadas são: desprezo, inveja e confiança. O orador expõe ao auditório que existe um padrão de beleza imposto pela mídia, porém mostra-se confiante ao esclarecer que isso faz parte da vida. É natural avaliar as pessoas, faz parte da natureza humana. Discursivamente, caracteriza-se como um ser dotado de discernimento e clareza em relação às imposições sociais, não demonstra medo.

### 3.6. Redação 6

#### Texto 6

#### A moda dos jovens

A moda hoje em dia é bem complicada de se falar. Pois muitas pessoas como por exemplo os jovens, procuram sempre estar com aquelas roupas bem chamativas, para poder se sentir bem nos ambientes em que se vive.

Muitos dos jovens hoje que saem pelas ruas a procura de roupas, sempre olham aquelas mais baratas que na vitrine em promoção ou aquelas mais caras que chama a atenção.

Então os jovens de hoje estão se importando mais com aquelas roupas de grande marca estampada no peito, do que estar com uma roupa de baixo escalão.

(F.F. 16 anos- sexo masculino)

O título da redação: *“A moda dos jovens”* apresenta um questionamento do orador sobre a especificidade dos trajes contemporâneos, demonstra que a moda dos jovens é diferente da moda dos adultos. Ao citar a palavra *“moda”* nos faz pensar no consumismo existente em nossa sociedade e, ao citar *“dos jovens”*, nos

leva a imaginar que essa moda pode ser mais representativa do moderno ou apenas funcionar como um instrumento de promoção social.

O primeiro parágrafo confirma essa tese inicial: o jovem busca vestir-se com roupas da moda para sentir-se bem e engajado socialmente. Ainda que revestido de uma espécie de humildade, o orador acentua o “*docere*”, a figura do especialista que analisa o mundo e reveste o dizer de forte aspecto passional, pois se posiciona, estrategicamente, como um membro fora do contexto em que vive. Demonstra nitidamente, a intenção de valer-se do argumento da divisão do todo em suas partes, pois delimita sua fala não na moda em geral (todo), mas na moda dos jovens (uma das partes). Observa-se que o discurso encaminha o argumento para a afirmação e o auditório espera, então, a constatação. Essa introdução serve para, aparentemente, conferir firmeza à reflexão que será feita e, como está, apresenta-se como um ponto de partida para introduzir algo considerado um postulado.

Essa postura de analista, de conselheiro esconde o real lugar social do orador e preserva a sua face pela utilização de termos lexicais que o afastam dessa “realidade”: “*dos jovens*”, “*muitas pessoas*”, “*os jovens*”. Dessa maneira, demonstra uma imagem positiva do **ethos**. Sua imagem valorizante solicita ao auditório aprovação e reconhecimento. Afinal, não é igual a esses jovens. Esse modo de argumentar é bem comum entre jovens dessa faixa etária: colocam-se fora das situações e posicionam-se a favor do que a maioria da sociedade entende como certo ou adequado.

O orador situa o texto no tempo presente já na primeira oração: “*A moda hoje em dia e...*”. Vale-se do raciocínio apodítico ao indicar que não é como a maioria dos jovens que costuma escolher roupas de marca para poder se impor diante do grupo social ao qual pertence: “*se importando mas com aquelas roupas de grande marca estampada no peito*”.

O seu discurso está centrado no querer, pois o jovem escolhe suas roupas para sentir-se parte dos grupos sociais juvenis: “*para poder se sentir bem nos ambientes em que se vive.*” O orador admite estar diante de uma situação polêmica, afinal: “*A moda hoje em dia e bem complicada de se falar*”.

O orador esclarece que o jovem ao escolher suas roupas segue alguns critérios: escolhe roupas chamativas, de marca ou de promoção: *“Muitos dos jovens hoje que sai pelas ruas a procura de ropas, sempre olha aquelas mais barata que na vitrine em promoção ou aquelas mais cara que chama a atenção”*. Com essa afirmação, o orador reduz o tema ao consumismo e ao poder aquisitivo dos jovens para, num sentido amplo, indicar qual é o discurso dominante na evolução do comportamento juvenil.

Por sob a crítica, nesse mesmo trecho, o orador explora uma faceta passional do ato de comprar, ligada à vergonha do não ter. Aristóteles (2014, p.147) afirma que temos vergonha de atos considerados desonrosos, quer à nossa pessoa, quer às pessoas pelas quais zelamos. O orador acredita que os jovens sentirão vergonha de usar *“uma roupa de baixo escalão”*. Nota-se que em uma sociedade consumista como a nossa, utilizar roupas caras demonstra status, bom nível social, ao passo que utilizar roupas de promoção envergonham o indivíduo.

Ainda que de modo canhestro e mal formulado, o orador apresenta o argumento da regra de justiça. Segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014, p.248), essa regra reconhece o valor argumentativo daquilo a que um de nós chamou de justiça formal, segundo a qual *“os seres de uma mesma categoria essencial devem ser tratados do mesmo modo”*. Por isso, há um tom de indignação não claramente explicado, mas sensivelmente presente.

Ao expor suas ideias iniciais demonstra a paixão da indignação, pois, segundo Aristóteles (2014, p.155) se há desigualdade no que toca ao sujeito, surge o motivo para a indignação quando uma pessoa inferior demonstra superioridade. No caso do nosso texto, um jovem que utiliza roupas de marcas para se impor diante dos outros: *“Então os jovens de hoje estão se importando mas com aquelas roupas de grande marca estampada o peito, do que estar com uma roupa de baixo escalão.”* Visto de outro modo, o orador introduz uma questão fundamental que dirigirá o auditório para uma resposta única e crítica: consumir sem refletir é defeito. Nesse sentido, o orador demonstra capacidade de problematização, embora não desenvolva essa ideia de modo mais amplo.

A redação analisada apresenta os argumentos de divisão do todo em partes e da regra de justiça. Vale-se das paixões da indignação e da vergonha, para

esclarecer que os jovens de hoje estão preocupados com o que é superficial, mas não demonstra ser um desses jovens. Discursivamente, caracteriza-se como um indivíduo dotado de um **ethos** em que em que se sobressai o discernimento em relação às imposições sociais.

### 3.7. Redação 7

#### Texto 7

#### Beleza com saúde

Hoje em dia a TV cria estereótipos com o intuito de que eles sejam seguidos por nós jovens, principalmente quando o assunto é beleza. Eles criam modelos para serem seguidos e isso faz com que as pessoas extrapolem algumas barreiras, a da saúde por exemplo.

Vemos diariamente na televisão, modelos cada vez mais magras, fazendo com que muitas garotas queiram seguir esse caminho, sem saber as possíveis consequências desses atos.

É realmente importante cuidar do corpo tanto pela saúde quanto pela estética, todos queremos ficar de bem com o espelho e com o que as pessoas estão vendo, o importante é saber seus limites, saber o seu limite.

(G.G. 16 anos- sexo masculino)

Ao iniciar a redação, o orador apresenta no título: *“Beleza com saúde”*, uma espécie de racionalidade emotiva, ou seja, demonstra como é possível para o ser humano ser um misto de emoção com razão. Já apresenta aqui a paixão denominada confiança: afinal, dá para ser bonito e ter saúde ao mesmo tempo. Esse é um traço característico dos jovens: acreditar que podem ter tudo o que desejam. Basta querer e correr atrás do seu sonho. A orientação argumentativa é nítida: os jovens são persuadidos pelas propagandas que acentuam o valor dos estereótipos e perdem a consciência de si.

O orador situa o texto no tempo presente: *“Hoje em dia”* e, nesse sentido o título reforça a tese apresentada: Hoje em dia, devemos cuidar do corpo, mas não passar dos limites. O raciocínio apodítico adotado indica que o orador discorda da imposição da mídia: *“TV”* e pretende criticá-la, ao afirmar que: *“a TV cria estereótipos*

*com o intuito de que eles sejam seguidos por nós jovens, principalmente quando o assunto é beleza”.*

Nota-se que o discurso é centrado no querer: *“todos queremos ficar de bem com o espelho”*. O orador se inclui no texto (*“seguidos por nós jovens”*), se coloca diante do auditório (leitor jovem) e busca criar uma imagem positiva de si mesmo ao destacar seu próprio **ethos**. Dessa maneira, o orador apresenta tanto a pressão social comunicativa quanto a ritual, tem a intenção de levar o auditório a partilhar sua tese e persuadi-lo através do argumento de reciprocidade, ou seja, aplicar o mesmo tratamento a duas situações correspondentes: ser jovem, ter beleza e saúde.

No primeiro parágrafo: *“Hoje em dia a TV cria estereótipos com o intuito de que eles sejam seguidos por nós jovens, principalmente quando o assunto é beleza. Eles criam modelos para serem seguidos e isso faz com que as pessoas extrapolem algumas barreiras, a da saúde por exemplo”*, o orador explora o argumento de identidade ao enfatizar que existem estereótipos de beleza e, em seguida, apresenta o argumento de definição normativo: saúde.

Observa-se a figura de presença, criada para aumentar na mente do auditório uma afirmação criada como verdadeira: *“eles sejam seguidos”*, *“para serem seguidos”*. No que diz respeito aos gêneros retóricos, o orador explora o gênero laudatório, aquele que pode exercer no auditório profunda influência, que põe em crise os valores, mas não implica, objetivamente, que o ouvinte decida algo imediatamente depois do discurso. O gênero laudatório compreende o enaltecimento, a exaltação, a glorificação, mas pode valer-se do vilipêndio, da censura, da injúria para ressaltar a necessidade do acordo e da eficácia.

No segundo parágrafo, o argumento utilizado é o da reciprocidade que, segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014, p.250) indica a assimilação de situações diferentes ao considerar que certas relações são simétricas: *“Vemos diariamente na televisão, modelos cada vez mais magras, fazendo com que muitas garotas queiram seguir esse caminho, sem saber as possíveis consequências desses atos”*.

De acordo com Aristóteles (2014, p.155), se há desigualdade nas relações, surge o motivo para a indignação. Quando uma pessoa “inferior” (modelos cada vez mais magras) demonstra superioridade (muitas garotas queiram seguir esse caminho). O orador, ao final desse trecho, esclarece que embora socialmente seja bom ser magra isso pode interferir na saúde de algumas moças: “*sem saber as possíveis consequências desses atos*”. O tom apodítico, de conselheiro, mais uma vez aparece na análise dessas redações. O orador assume um **ethos** ligado ao *docere*, ao ensinar, ao aconselhar, preocupado com o útil e o nocivo.

O orador, no último parágrafo, apresenta o argumento de comparação entre a saúde e a estética: “*É realmente importante cuidar do corpo tanto pela saúde quanto pela estética*”. Segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014, p.274), o argumento de comparação seria a avaliação de objetos em relação a outros.

No intuito de conseguir mover seu auditório, o orador vale-se da paixão denominada emulação: “*todos queremos ficar de bem com o espelho e com o que as pessoas estão vendo*”. Aristóteles (2014, p. 159) afirma que a emulação é um sentimento conveniente e equilibrado, e experimentado por pessoas de bem e tende a ser sentida por pessoas que acreditam merecer certos bens que não obtiveram.

O orador conclui o seu texto da mesma maneira que iniciou, movimentando a paixão denominada confiança: “*o importante é saber seus limites*”. Segundo Aristóteles (2014, p.140), a confiança é o contrário do medo e a esperança acompanha a representação de que as coisas que podem nos proporcionar segurança estão próximas e que as temíveis estão ausentes ou distantes. Nesse caso, o nosso orador é um jovem que mesmo diante da influência da mídia se preocupa com sua beleza, porém não se descuida de sua saúde.

Essa redação pode ser classificada como artigo de opinião, visto que o orador se posiciona criticamente em relação à mídia e a influência que exerce nos jovens. Dolz e Schneuwly (2004, p.144) afirmam que argumentar está voltado ao domínio social da discussão de assuntos controversos, objetivando um posicionamento frente a eles, exigindo para tal, sustentação e tomadas de posição. Meyer (2007), por sua vez, afirma que quanto mais problemática for uma situação, maior a necessidade de diminuir a distância entre os interlocutores.

A redação analisada apresenta o argumento de identidade por definição normativa, de reciprocidade e de comparação. Vale-se das paixões da confiança, da indignação e da emulação para esclarecer que podemos sentir confiança com o nosso próprio corpo, manter a beleza e a saúde, tudo ao mesmo tempo. Devemos apenas ser atenciosos com a influência que a mídia pode ter em nossas vidas, pois *“isso faz com que as pessoas extrapolem algumas barreiras, a da saúde por exemplo”*. Discursivamente, caracteriza-se como um indivíduo capaz de perceber o que está a sua volta e escolher o que é adequado para si mesmo, nunca colocando em risco sua saúde que é um bem maior.

### 3.8. Redação 8

#### Texto 8

##### Preocupação com os outros, ou cuidado com o corpo?

Hoje em dia a população se preocupa muito com o corpo, as vezes até mais que a saúde, muitas pessoas também ficam sem comer para servir alguma roupa.

Na sociedade em que vivemos você só será “lindo” se tiver um corpo definido ou escutural, como também tem pessoas bonitas que acabam ficando feias de tanta plastica, como o “Rei do Pop” ( Michael Jackson), ele mudou até mesmo sua cor para ser aceito mais facilmente na sociedade.

Muitos casos hoje em dia é na adolescência que começa a vaidade, meninas já pintando as unhas, indo ao salão de beleza todo fim de semana, os meninos também se preocupam muito, tirado as vezes até a sombrancelha ou se tatuando.

Quem se cuida hoje em dia sem exagero com certeza ira viver mais que as pessoas exageradas.

(H.H.16 anos- sexo masculino)

O discurso retórico inicia-se no momento em que o orador tem a intenção de mover seu auditório diante de uma questão polêmica: *“Preocupação com os outros, ou cuidado com o corpo?”*, e procura humanizar essa relação por meio do argumento de comparação, ao avaliar uma situação em relação à outra.

O orador critica o discurso dominante de que a aparência é essencial em nossa sociedade. Assim, defende a seguinte tese: “As pessoas devem se cuidar sem exagero e viverão mais.” Ao colocar-se diante do auditório, busca construir um **ethos** questionador, que não concorda com a maioria da sociedade.

O orador situa seu discurso no tempo presente, ao utilizar três vezes o termo: “Hoje em dia” (figura de presença) e, seu discurso centra-se no dever. Dever de ser aceito, dever de ser bonito: *“a população se preocupa muito com o corpo, as vezes até mais que a saúde”*. Vale-se do raciocínio apodítico e procura conduzir o auditório a partilhar de sua tese.

Observemos nessa redação que o orador questiona o comportamento da população, mantém-se distante dessa problemática e, na interação social sofre a pressão comunicativa e a ritual, ou seja, transmite claramente a mensagem e preserva sua face ao apresentar uma imagem positiva de si mesmo.

O argumento utilizado pelo orador, no início do texto, é o da divisão do todo (*“a população”, “pessoas”*) em suas partes (*“você”*). Segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014, p.265), para poder afirmar algo sobre o gênero, cumpre que esse algo se confirme numa das espécies.

O orador insere em seu discurso o argumento do sacrifício com o intuito de mostrar-nos que as pessoas são capazes de escolhas absurdas para que a sociedade as aceite (*“muitas pessoas também ficam sem comer para servir alguma roupa”*). Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014, p. 281) considera que o sacrifício demonstra o que o indivíduo está disposto a sujeitar-se para obter certo resultado.

O orador desenvolve o segundo parágrafo, a partir do argumento quase-lógico denominado comparação: *““lindo” se tiver um corpo definido ou escutural, como também tem pessoas bonitas que acabam ficando feias de tanta plástica”*. Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014, p.274) salientam que a comparação seria a avaliação de objetos em relação a outros.

Lembre-mos que ao utilizar o termo: “*you will only be “beautiful” if you have a well-defined or sculpted body*”, o orador demonstra a paixão denominada desprezo. Aristóteles (2014, p. 124) afirma que desprezo é uma espécie de desdém, ou seja, indiferença.

O orador utiliza também a paixão denominada inveja para nos convencer de que não se pode fazer qualquer coisa para ser aceito nos grupos sociais: “*Rei do Pop*” ( *Michael Jackson*), *ele mudou até mesmo sua cor para ser aceito mais facilmente na sociedade*”. Aristóteles (2014, p. 156-157) nos esclarece que sente-se inveja de indivíduos que recebem destaque, por exemplo, por sua felicidade. No caso citado, “*Rei do Pop*” ( *Michael Jackson*)”, homem com sucesso, reconhecido por sua competência e invejado por muitos, era obviamente, feliz. Entretanto, no seu íntimo, a felicidade passou longe. Gostaria de ser como outras pessoas, não conseguiu lidar de maneira saudável com a fama, o poder que alcançou e nem com suas inseguranças e medos.

O orador seleciona, no terceiro parágrafo, alguns advérbios intensificadores: *muitos, já, todo, também, muito, até*. Essa escolha lexical reforça o seu posicionamento, em relação aos exageros de alguns adolescentes e apresenta a paixão denominada temor. Aristóteles (2014, p. 138) esclarece que só tememos aquilo que pode nos causar profundos sofrimentos e grandes perdas. O orador acredita que essa precocidade pode prejudicar tanto meninas quanto meninos: “*Muitos casos hoje em dia é na adolescência que começa a  vaidade, meninas já  pintando as unhas, indo ao  salão de beleza todo fim de semana, os meninos também se preocupam muito,  tirado as vezes até a sombrancelha ou se tatuando”.*

Nesse mesmo trecho, o orador vale-se do argumento quase-lógico divisão do todo em suas partes. Segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014, p.265), para poder afirmar algo sobre o gênero (*adolescência*), *cumpra que esse algo se confirme numa das espécies ( meninas já pintando as unhas, ..., os  meninos também se preocupam muito, ...)*.

O orador utiliza, no último parágrafo: “*Quem se cuida hoje em dia sem exagero com certeza ira viver mais que as pessoas exageradas.*”, o argumento

quase-lógico de reciprocidade. Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014, p.250) consideram que esse argumento visa aplicar o mesmo tratamento a duas situações correspondentes.

Essa redação apresenta os seguintes argumentos quase-lógicos: divisão do todo em suas partes, sacrifício, comparação e reciprocidade. Vale-se das paixões do desprezo, da inveja e do temor para evidenciar ao seu auditório sua tese inicial de que podemos cuidar de nossa beleza, mas sem exagero e assim viveremos mais. Discursivamente, o orador é capaz de observar e analisar o comportamento de alguns indivíduos que, por conta da imaturidade, exageram em suas atitudes e isso pode prejudicar a sua saúde.

### 3.9. Redação 9

#### Texto 9

#### Sociedade espelho

Vivemos um dilema no qual a pergunta “o que é beleza ideal?” nos cerca todos os dias. Não é difícil encontrar material sobre o assunto: livros, reportagens, documentos e diversos veículos de comunicação, a ideia de perfeição está sempre presente.

Claro, nem sempre de forma positiva. Em sua maioria, não.

A mídia nos tem vendido um modelo pré-estabelecido. Quem tem estabelecido é uma grande questão, de qualquer forma, há muito temos aceitado e abraçado a ideia sem questionar.

Quer dizer, quem definiu 1,80, cabelos lisos e vestuário 36 como ideal? Com certeza não fui eu e provavelmente, você também não. Afinal, somos apenas a massa.

Filmes, programas de TV e celebridades vivem impondo a nós produtos nesse segmento idealizado: roupas de corte pequeno, cosméticos que prometem milagres e etc. O problema é que tal padrão atinge também as relações sociais. Quantas são as mulheres que acabem se isolando por não aceitar o próprio corpo pois tem determinada medida? Ou os rapazes que se aventuram nos anabolizantes para conseguir os sonhados músculos? É como se para ser

bem sucedido na vida isso bastasse.

Isso precisa mudar. A nova geração está crescendo com valores invertidos. Adolescentes acham mais importante não comer por dias e conseguir a ilusão de bem-estar, se é que conseguem, do que simplesmente aceitar seu biótipo e ser feliz assim.

Afinal, o que esperar de uma geração que não vê nada a sua frente se não o espelho e a busca frenética pela imagem perfeita?

(I.I.16 anos- sexo feminino)

Essa redação apresenta os seguintes argumentos quase-lógicos: probabilidade, inclusão das partes no todo, sacrifício e comparação. O orador ao redigir vale-se das paixões da tranquilidade, do pudor, do medo e da confiança (prudência/ virtude). Ele esclarece que os jovens estão com os valores invertidos, observam apenas o exterior e a parte interior do indivíduo está cada vez mais de lado, ou seja, a preocupação com a imagem perfeita danifica o caráter. Discursivamente, demonstra discernimento em relação ao que a sociedade impõe como verdade e não compactua com isso.

### 3.10. Redação 10

#### Texto 10

#### Corpo

O corpo para muitas pessoas não é motivo de estética para outras pessoas são o motivo de necessidade de saúde. A forma que busca e da publicidade isso em muito caso de necessidade do corpo saudável leva até a doença muito graves.

A sociedade de hoje em dia e busca sempre a maneira mais rápida o possível de adquirir o corpo perfeito. Pessoas por não consegui fico com problemas graves de estéticas e pode também levar a morte. Para muitas pessoas não conseguir o corpo perfeito ficam até com problemas psicológico.

Por tanto, o corpo perfeito que muitas pessoas buscam nem sempre é uma boa ideia começam a fazer exercícios sem uma orientação médica.

(J.J.17 anos- sexo masculino)

O orador, nessa redação, apresenta os argumentos quase-lógicos de divisão do todo em partes e de comparação. Vale-se principalmente da paixão denominada medo (medo de doenças, medo da morte e medo de doenças psicológicas) e, dessa maneira, move pateticamente o auditório através desse sentimento que paralisa o ser humano. Discursivamente, acredita que as escolhas individuais devem ser bem pensadas, afinal se não forem, levam o indivíduo fatalmente à dor e ao sofrimento.

### 3.11. Redação 11

#### Texto 11

#### Influências da mídia

Nos dias de hoje as pessoas estão cada vez mais preocupadas com sua aparência, sua beleza, sua moda, muitos levados a esses pensamentos pela mídia, sem importar com seu caráter.

As pessoas deveriam se importar com suas atitudes e seus pensamentos, ao invés de pensar na sua aparência ou no seu “look”.

Nos dias atuais a mídia nos faz pensar que só porque não temos altura e não somos bem magras o suficiente para sermos modelo, significa que não somos boa o bastante e devemos andar no mesmo estilo que todos e agir do mesmo modo. Para mídia temos que ter o carro do ano, e uma mulher “boa” do nosso lado, sem se importar com sentimentos e sim com sua própria imagem.

Concluo que nos dias de hoje todos sofrem alterações pela mídia, pois algumas pessoas se importam com sua beleza e não com seu caráter.

(K.K.16 anos- sexo feminino)

Essa redação apresenta o argumento quase-lógico de comparação e o orador vale-se das paixões da indignação e da inveja. Ele expõe ao auditório o poder que a mídia possui ao conseguir influenciar as pessoas e demonstra o seu incômodo com isso. Discursivamente, caracteriza-se como um indivíduo de caráter, sente-se indignado com a manipulação que a mídia exerce sobre o ser humano.

### 3.12. Redação 12

Texto 12

Sistema da moda

Nos dias de hoje temos muitas referências de beleza que nos influenciam através das famosas propagandas de moda e estética, os jovens na maioria das vezes se tornam o público alvo pois querem sempre estar no mundo da moda portanto desta forma são facilmente influenciados pela mídia.

O simples fato de estar na moda aumenta o consumo da sociedade embora não esteja precisando realmente daquela peça de roupa ou calçado, costumamos dizer que a primeira imagem é a que fica e todos nós procuramos expressar uma boa aparência, porém isso não significa que para estar bem com sua aparência e causar uma boa impressão é necessário se encaixar no padrão de beleza que a moda atual prestigia.

Contudo é sempre bom estar atualizado com a beleza porém não necessariamente no padrão que a sociedade empõe, você mesmo pode fazer seu próprio sistema de moda e manter seu estilo próprio sem abusar do consumo para se sentir bem.

(L.L.17 anos- sexo feminino)

Essa redação apresenta os seguintes argumentos quase-lógicos: divisão do todo em partes e comparação. O orador vale-se das paixões da inveja, da confiança e da calma/tranquilidade. Demonstra entender que o jovem, justamente, pela pouca idade e por manter valores superficiais, sente-se seduzido pela moda imposta pela mídia. Discursivamente, apresenta discernimento em relação às imposições sociais, demonstra confiança no jovem que é impetuoso e quebra barreiras.

### 3.13. Redação 13

Texto 13

O corpo perfeito?

Na minha opinião, a pessoa deve se amar como ela é e não busca o “corpo perfeito” indicado por emissoras de televisão, tem roupas que pode até não combinar com a pessoa, mas como todo mundo usa, essa pessoa quer ser igual, roupas e “padrões de beleza” indicados por jornais, revistas, propagandas, entre outros meios de comunicação, podem não agradar a você, mas você sendo “bonito (a)” para os outros, já não está “ligando” tanto para o seu bem estar, coisas desse tipo, você deveria parar de usar ou parar de tentar ser e “ligar” mais pro seu bem estar.

Nós temos o exemplo de modelos, que querem ser tão magras ao ponto de não comer nada, ou seja, arriscando a vida para ter sucesso, fama. Temos também o exemplo de jovens que gastam todo seu salário em um tênis ou outra qualquer roupa, mesmo não gostando dessas coisas, eles querem se exhibir para colegas, deixando de comprar coisas para si próprio e as vezes fazendo com que a mãe para de comprar coisas para casa para fazer esses seus “luxos”, então para mim, acho que cada um use roupas e/ou seja do seu jeito, que combine com você, e não algo para se exhibir, algumas pessoas tem a condição de comprar algo assim, outras, infelizmente não.

As pessoas devem pensar mais sua alto-estima e seu bem estar, e não no pensamento das outras pessoas sobre você ou o que você veste.

(M.M.17 anos- sexo masculino)

Essa redação apresenta os seguintes argumentos quase-lógicos: comparação e regra de justiça. O orador ao utilizar as paixões da confiança, da indignação e da inveja, demonstra saber sobre o desejo dos jovens em aparentar ser melhores do que são e espelharem-se nos artistas ou em pessoas que estão na moda, porém não concorda com isso. Discursivamente, caracteriza-se como uma pessoa que acredita na autenticidade do jovem e que esse deve se preocupar mais com o seu bem estar do que com as aparências.

### 3.14. Redação 14

Texto 14

Sem Título

Na era da tecnologia a beleza virou um obseção, nesta sociedade critica em que vivemos as pessoas usam a beleza não para agradar a si próprio, mas sim pensando em agradar aos outros.

Estamos vivendo na época da vaidade onde a beleza importa muito mais que outros valores. Nos vestimos não pensando no nosso bem, na nossa beleza, mas sim no que as outras pessoas vão pensar e dizer.

Muitas pessoas não amam, a si próprio, vivem uma vida de amor e ódio com seu próprio corpo.

A todo momento desejam ter um corpo melhor, ter uma imagem melhor perante a sociedade e esquecem de agrada-las a si mesmo.

A miragem, da beleza encontram-se expostas em várias esquinas nas vitrines, em cada vitrine uma obscessão, estão estampadas nas revistas, estão nas novelas e também nas telas de cinema.

Estamos vivendo em uma sociedade onde agradar aos outros vale muito mais do que agradar a si mesmo. Estamos todos obcecados pela beleza e pela vaidade e se esquecendo de ser felizes querendo sempre agradar o gosto da sociedade.

N.N.16 anos- sexo masculino)

Essa redação apresenta os seguintes argumentos quase-lógicos: divisão do todo em partes e comparação. O orador vale-se das paixões da inveja e da indignação. Expõe ao auditório o incômodo que sente ao perceber a necessidade do jovem em seguir os padrões impostos pela mídia. O jovem vive para agradar o outro, deseja ser o outro e isso não é saudável, é obsessão.

### 3.15. Redação 15

#### Texto 15

#### Padrões de beleza

Não é difícil perceber que em nossa sociedade, como um todo, as pessoas procuram estar sempre bonitas... Porém, será que cada um cria seu próprio estilo? Ou tem o corpo que deseja e se satisfaz com a própria aparência?

Vejamos...

É extremamente fácil perceber se as pessoas procuram seguir um padrão de beleza, mesmo que seja sem querer, geralmente se baseiam nas coisas que veem na televisão, internet ou em revistas e procuram seguir o que veem, se sentido realizadas por estarem parecidos com aquilo. Mas este padrão não inclui apenas o vestuário e sim também o porte físico de cada um, sendo homem ou mulher, ou seja, ter aquele corpo magro e definido te faz estar “por dentro”, do que é ser bonito, mas o que as pessoas não sabem, ou sabem e se omitem é que a MÍDIA está por trás disto, o que eles dizem estar na moda, faz com que estas pessoas aceitem isto, embora uma minoria discorde de tudo isto e não siga este “padrão”.

Conclui-se que, a mídia dita o que as pessoas devem ser, usar ou não usar e muitas delas seguem isto, se tornando escravos e alienados sem perceber.

(O.O.16 anos- sexo masculino)

Essa redação apresenta os seguintes argumentos quase-lógicos: divisão do todo em suas partes, comparação e transitividade. O orador vale-se das paixões da calma/tranquilidade, da emulação e da indignação para declarar que o jovem se preocupa muito mais com o desejo de ser mais um na multidão do que ser ele mesmo, de copiar modelos pré-estabelecidos pela sociedade do que se aceitar como é. Discursivamente, caracteriza-se como uma pessoa astuta e capaz de perceber que a mídia manipula as pessoas.

### 3.16. Redação 16

#### Texto 16

#### A moda!

O corpo da moda hoje são as pessoas que fazem academia que tem o corpo devinado, tem o bumbum grande, meninas belas e meninos belos. Tudo isso hoje em dia nos podemos considerar que é a moda.

Na minha opinião não precisa de tudo isso para estar na moda, e tem pessoas que fazem academia e etc...só para andar na moda e não porque quer estar

como o corpo definido, na verdade os meninos de hoje só querem ficar bonitos e definidos para chamar atenção das meninas. A televisão e a mídia também é o vilão que ajuda com que as pessoas sejam o que elas não é, e elas acabam fazendo isso para ficar famosas e ganhar bastante dinheiro.

Conclui-se que a vaidade ela é boa mais em determinados momentos ela pode prejudicar por as pessoas pensar só em si mesmo. A mídia ele só mostra aquilo que a pessoa não é, nos só vemos o corpo e a imagem e não o caracter da pessoa na realidade é muito enganoso.

Você é o que você produz.

(Q.Q.17 anos- sexo masculino)

Essa redação apresenta os seguintes argumentos quase-lógicos: divisão do todo em partes e comparação. O orador vale-se das paixões da inveja e da indignação. Percebe como o ser humano se deixa levar pelas aparências, esquece-se de si mesmo e passa a querer ser o outro. Deseja chamar a atenção, ficar malhado, bonito e mostrar ao outro o seu poder, a sua beleza. Discursivamente, o orador demonstra discernimento em relação ao poder imposto pela mídia e a considera uma vilã.

### 3.17. Redação 17

#### Texto 17

#### O corpo que todos querem

A maioria das pessoas ao verem uma bela pessoa em telas, ou, vitrines, ou até mesmo nas ruas, cobiçam desejando ter o mesmo corpo ou rosto.

Querendo ficar com a aparência parecida daquela pessoa que viu.

Dizem que o corpo da moda é aquele malhado sarado e bronzeado, por isso várias pessoas vã

o em busca da perfeição. Entrando em academias de musculação, com dietas, fazendo esportes físicos ou até mesmo tomando medicamentos.

Mas será se o seu corpo da moda fosse totalmente ao contrário do que vimos diariamente as pessoas adotariam esse estilo?

Mas na minha opinião o corpo que realmente é da moda e que muitos querem, é um corpo saudável.

Mas que muitas pessoas a busca exceciva por um belo corpo acabam esquecendo da saúde.

(R.R.17 anos- sexo masculino)

Essa redação apresenta os argumentos quase-lógicos do sacrifício e da comparação. O orador vale-se da paixão denominada inveja ao declarar: “*A maioria das pessoas ao verem uma bela pessoa em telas, ou, vitrines, ou até mesmo nas ruas, cobiçam desejando ter o mesmo corpo ou rosto.*” O orador esclarece que as pessoas se sacrificam e arriscam a saúde para manter um padrão e ser o que veem na televisão. A inveja norteia a vida das pessoas e elas esquecem de que o mais importante é ter qualidade de vida e saúde.

### 3.18. Redação 18

#### Texto 18

#### Corpo feliz

Na atualidade, não vou negar que não tem um corpo “certo” a ser cobiçado, tem sim, aquela mulher magra, alta branca ou um homem alto moreno e forte que todos querem ser igual.

Esse é o corpo que dizem ser o melhor e o mais bonito, mas tem muito homem que não gosta de mulher magra e muita mulher que não gosta de homem “bombadão”.

Muitas pessoas se sacrificam muito para ter o corpo “perfeito”, mas não porque achão lindo e sim pelo o que os outros vão pensar. As pessoas tem que colocar na cabeça que não é preciso ter o corpo da moda para ser bonita, temos que nos sentir bem com nós mesmos, não basta você fazer de tudo para ficar bonita se você não se sente bem, dito isso concluo que ser bonito é se sentir bem.

(S.S.16 anos- sexo masculino)

Nessa redação, o orador apresenta os argumentos quase-lógicos de comparação, de sacrifício e de divisão do todo em partes. Vale-se das paixões da inveja, da indignação e da confiança. O orador esclarece que muitas pessoas se preocupam em ficar bonitas para o outro, ou melhor, desejam ser o outro, ter um corpo perfeito. Isso é uma ilusão, podemos ser lindos sem seguir esses padrões absurdos de beleza que existem em nossa sociedade. A beleza vem de dentro pra fora, o exterior apenas mostrará o que sentimos de verdade.

### 3.19. Redação 19

#### Texto 19

#### A moda

Hoje em dia independente da cor da pele, da religião ou de qualquer outra coisa, mas os seres humanos querem estar na famosa “moda” por que várias coisas os induzem a fazer isto com TV, rádio, revistas, etc.

E é assim mesmo você abre uma revista pra ler, e já fala o que? Hum? Sobre dietas roupas e pessoas que estão na “moda” e ainda dizem ao leitor não fique aí atrasado a antiguidade, embarque já nesta nova moda, depois você quer assistir TV e já aparece compre já este “DITE” e entre na moda da celebridades, depois o rádio e o locutor já fala tá aí fora da moda é? Né? Compre já esta camisa e fique de bem com a vida e assim vai...

Por exemplo uma pessoa chega a um ponto que ela aceita isso muda o próprio padrão de vida pra entrar na “moda” e acontece principalmente com os jovens que estão novos já fazem as coisas só pra ficarem bonitos e acabam esquecendo seus valores.

(T.T.16 anos- sexo masculino)

O orador, nessa redação, apresenta os argumentos quase-lógicos de comparação e de divisão do todo em partes. Vale-se das paixões da inveja e da indignação. O orador esclarece que o jovem se deixa levar pela manipulação da mídia, abraça para si o desejo de ser bonito como as pessoas que aparecem na TV, querem seguir a moda e deixam para trás seus valores. Discursivamente, o orador não concorda com essa situação e fica indignado com uma pessoa que *“chega a um ponto que ela aceita isso muda o próprio padrão de vida pra entrar na “moda”*.

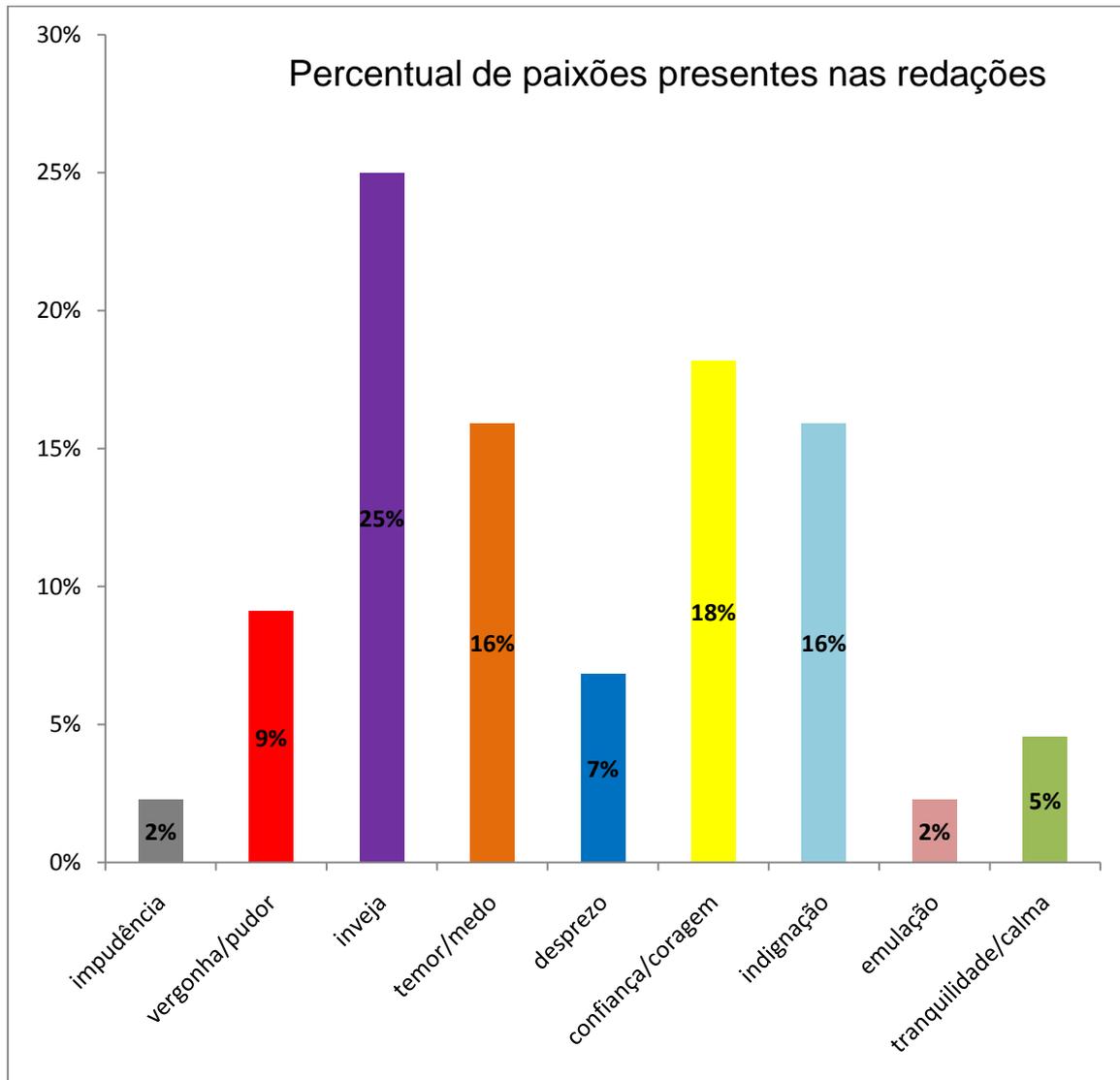
### 3.20. Quadro Geral

	<b>Paixões</b>	<b>Argumentos</b>
<b>3.1. Agora quero ser eu</b>	impudência, vergonha, coragem, inveja, temor.	inclusão da parte no todo e o da divisão do todo em partes, reciprocidade, comparação, contradição, identidade.
<b>3.2. Padrões da morte</b>	temor	reciprocidade, inclusão da parte no todo, transitividade, identidade, contradição, incompatibilidade, sacrifício
<b>3.3. Ideologia</b>	inveja e temor	reciprocidade, identidade por definição descritiva, comparação, sacrifício.
<b>3.4. Padrões</b>	desprezo, vergonha.	divisão do todo em partes, contradição, transitividade, ridículo, incompatibilidade.
<b>3.5. O padrão</b>	desprezo, inveja, confiança.	divisão do todo em partes, comparação, identificação, definição.
<b>3.6. A moda dos jovens</b>	indignação, vergonha.	divisão do todo em partes, regra de justiça.
<b>3.7. Beleza com saúde</b>	confiança, indignação, emulação.	identidade por definição normativa, reciprocidade, comparação.
<b>3.8. Preocupação com os outros, ou cuidado com o corpo?</b>	desprezo, inveja, temor	divisão do todo em suas partes, sacrifício, comparação, reciprocidade.
<b>3.9. Sociedade espelho</b>	Tranquilidade, pudor, medo e confiança (prudência/ virtude).	probabilidade, inclusão das partes no todo, sacrifício e comparação.

<b>3.10. Corpo</b>	medo (medo de doenças, medo da morte e medo de doenças psicológicas).	divisão do todo em partes e comparação
<b>3.11. Influências da mídia</b>	indignação, inveja	Comparação
<b>3.12. Sistema da moda</b>	inveja, confiança, calma/tranquilidade	divisão do todo em partes, comparação.
<b>3.13. O corpo perfeito?</b>	confiança, indignação, inveja	comparação, regra de justiça
<b>3.14. título</b>	Inveja, indignação	divisão do todo em partes, comparação.
<b>3.15. Padrões de beleza</b>	calma/tranquilidade, emulação, indignação	divisão do todo em partes, comparação, transitividade.
<b>3.16. A moda!</b>	inveja e da indignação.	divisão do todo em partes e comparação.
<b>3.17. O corpo que todos querem</b>	inveja,	comparação, sacrifício.
<b>3.18. Corpo feliz</b>	inveja, indignação, confiança.	comparação, sacrifício, divisão do todo em partes
<b>3.19. A moda</b>	inveja e da indignação.	comparação e divisão do todo em partes.

### 3.21. Gráficos das paixões e dos argumentos

**Gráfico 1 : Percentual de paixões presentes nas redações**



Ao tomarmos como base a análise das paixões utilizadas pelos alunos em seus textos, podemos comprovar, através do gráfico acima, que a *inveja* é a paixão mais recorrente (25%). Os oradores esclarecem que esses jovens fazem qualquer coisa em nome da beleza e da vaidade. Ficar na moda é muito importante e alguns fazem de seu corpo uma verdadeira escultura, exercitam-se em academias e, para acelerar o processo, utilizam anabolizantes que são, ao contrário, do que acreditam, prejudiciais ao corpo. Jovens arriscam a saúde, alguns deixam de comer,

desenvolvem doenças, como anorexia e bulimia, para conseguirem a “magreza” ou o corpo torneado tão sonhados. Estar na moda e fazer parte dessa sociedade, em que o corpo e a aparência valem muito, desenvolvem em alguns jovens o desejo de ser outra pessoa.

A intenção de se transformar no seu artista preferido, por exemplo, leva alguns jovens a atitudes irresponsáveis como fazerem plásticas para alcançarem o que chamam de perfeição. Serem, enfim, outra pessoa. Aristóteles (2013, p. XX) nos esclarece que sentimos inveja dos que são semelhantes a nós, em nascimento, parentesco, idade, hábitos, reputação e bens. Isso acontece devido aos interesses pessoais de cada um. Dessa maneira, a inveja apresenta-se nas redações, pois muitos jovens acreditam também ter o direito de adquirir bens, fama, consideração e glória como outras pessoas jovens de nossa sociedade. Isso demonstraria superioridade e poder.

As paixões denominadas *confiança/coragem* (18%) surgem em segundo lugar e apontam para uma característica comum aos jovens: a esperança. Essa nos faz acreditar que as coisas próximas podem nos proporcionar segurança e as temíveis estão ausentes ou distantes. O adolescente, de modo geral, imagina que a vida não é tão perigosa e, que suas ações podem colaborar para um mundo melhor. Imaginam que os problemas, quando existem, podem ser resolvidos de maneira simples. Aristóteles (2013,140) esclarece que “há duas razões para os seres humanos enfrentarem o perigo sem medo: ou nunca tiveram a experiência do perigo ou dispõem de meios para lidar com ele”. Os adolescentes, talvez sejam mais confiantes e corajosos, por conta da pouca idade e isso nos permite acreditar que seja devido à imaturidade e a pouca experiência de vida, natural dessa faixa etária.

O *temor/medo* (16%) e a *indignação* (16%) são paixões recorrentes em várias redações e apresentam o mesmo percentual. Ora, se o *temor/medo* é o oposto da *confiança/coragem*, notamos que se o adolescente perceber que algo perigoso, como uma doença grave ou a morte, se aproxima dele, sente-se inseguro e isso, naturalmente, desencadeia o *temor/medo*. Já a paixão denominada *indignação* (16%) demonstra que o jovem percebe que existe uma preocupação muito grande com a aparência e, os nossos jovens citados, se incomodam com isso. Acreditam que o ser humano deve ser autêntico, deve seguir seu próprio estilo de vida, desde

que se sintam bem e felizes. Não deve seguir a imposição da mídia e se transformar em outra pessoa, muito pelo contrário, deve evitar ficar doente, infeliz e incomodado por não alcançar o modelo social tão sonhado. Aristóteles (2013, p.155) esclarece que “se já desigualdade no que toca aos sujeitos, surge motivo para indignação”.

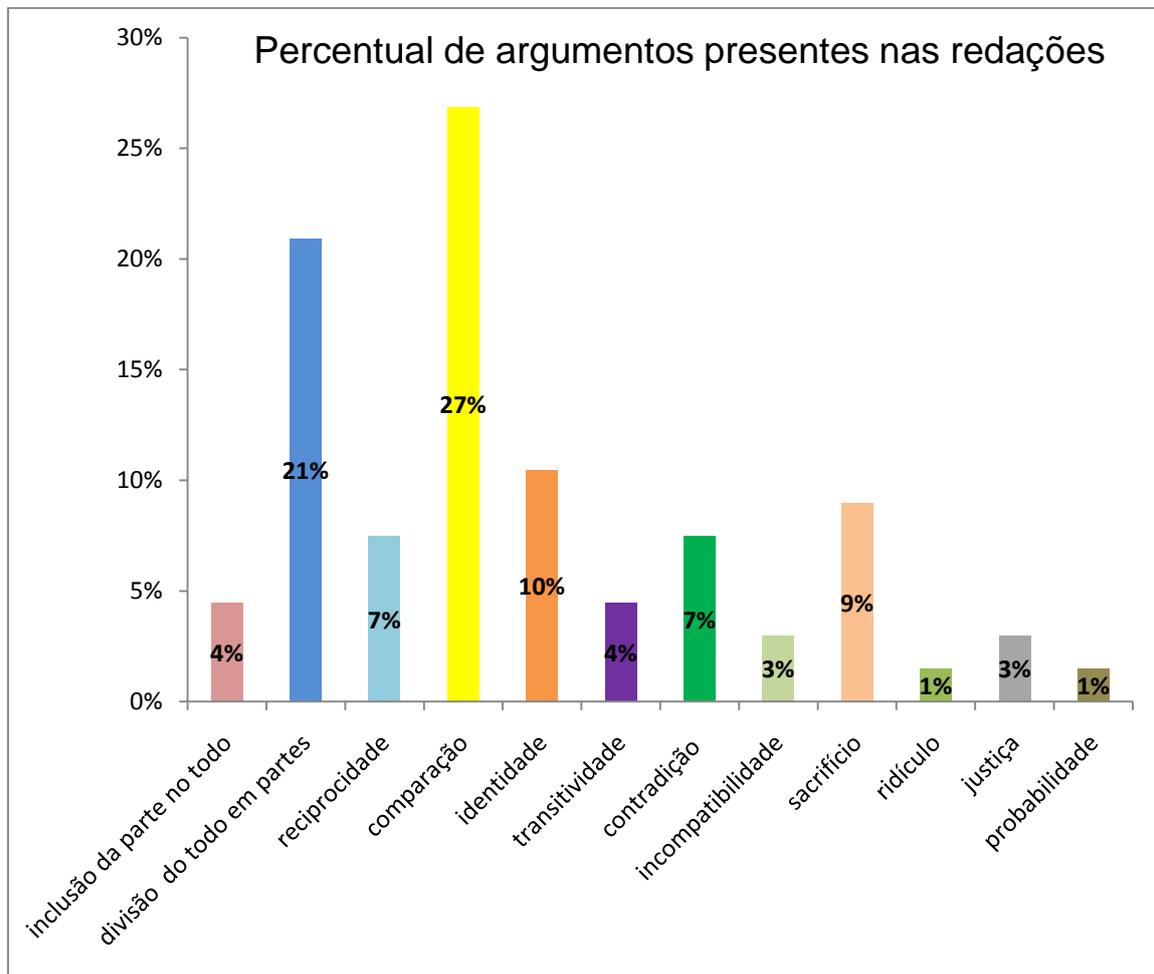
A paixão *vergonha/pudor* (9%) é utilizada pelos oradores, em suas redações, para demonstrar seu incômodo diante de ações consideradas por eles como deploráveis e capazes de trazer a desonra. Segundo Aristóteles (2013, p.142), “enquadram-se nessa classe de atos todos aqueles que resultam de um vício” como, por exemplo, pessoas que são capazes de qualquer coisa para ter um corpo bonito e se enquadrar nas modinhas. Utilizar anabolizantes, ser um viciado em exercícios físicos e adquirir roupas da moda.

O *desprezo* (7%) surge no interior do ser humano, no momento em que ele sente-se indiferente ao notar que pessoas possuem certos bens e, esses, para ele, são insignificantes. Nas redações analisadas, os oradores demonstram sentir desprezo por pessoas que se esforçam para seguir a moda e, por vezes, alcançam seus objetivos causando o mal a eles mesmos.

Segundo Aristóteles (2013, p. 131), a paixão intitulada como *tranquilidade/calma* (5%) é oposta à cólera e surge, a partir do momento, em que esgotamos nossa cólera sobre outra pessoa. Dessa maneira, notamos que os oradores que se valeram da tranquilidade/calma para movimentar o seu auditório, condenam o responsável por sua cólera (mídia) e deixam claro que alguns adolescentes são vítimas da situação atual.

A *impudência* (2%) e a *emulação* (2%) são as paixões menos recorrentes e apresentam o mesmo percentual. A *impudência* é o oposto do pudor e, segundo Aristóteles (2013, p.142) é uma “espécie de descaso e de indiferença” a atos que para muitos são considerados vergonhosos, por exemplo, seguir a moda imposta pela mídia e esquecer seu caráter. Já a *emulação* é conceituada por Aristóteles (2013, p.159) como oposta ao desprezo e o autor a define “como uma forma de sentimento penoso produzido pela visível posse, por parte daqueles que são naturalmente nossos iguais, de bens tidos em alta estima e que nós mesmos poderíamos obter.” Notamos que a emulação não é querer o bem que o outro tem (beleza, corpo sarado), mas sim, se incomodar por não ter esse bem.

**Gráfico 2: Percentual de argumentos presentes nas redações**



Ao tomarmos como base, a análise dos argumentos utilizados pelos alunos em suas redações, comprovamos através do gráfico acima que o argumento quase-lógico denominado *comparação* (27%) é o mais utilizado. Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014, p.274-281) esclarecem que comparar é avaliar objetos ou situações em relação a outras, portanto, podemos afirmar que os oradores estudados baseiam-se na comparação para demonstrar que algumas atitudes dos adolescentes não são aceitáveis e podem, inclusive, causar prejuízo, ou seja,

Para desqualificar alguém, um procedimento eficaz é cotejá-lo com o que ele despreza, ainda que seja para conceder que é superior. A verdade é que os seres comparados fazem, a partir daí, parte de um mesmo grupo. (PERELMAN E OLBRECHTS-TYTECA (2014, p.277)

O argumento *divisão do todo em partes* (21%) é bem recorrente e os oradores costumam iniciar seus textos a partir do todo (pessoas, jovens, adolescentes, sociedade, população, entre outros) e, no decorrer da argumentação, fazem a

divisão (homens e mulheres, meninos e meninas, saúde e beleza, entre outros). De acordo com Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014, p.268) esse argumento tem por base o dilema, “forma de argumento em que se examinam duas hipóteses para concluir que, seja qual for a escolhida, chega-se a uma opinião, a uma conduta de mesmo alcance.”

Observamos, também, que o argumento por *Identidade* (10%) é bastante utilizado. Os oradores partem da identificação de diversos elementos que são seus objetos do discurso (saúde, beleza, doenças, moda), a fim de levar seu auditório a uma escolha adequada.

O argumento que alega o *sacrifício* (9%), segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014, p.281), demonstra a disposição de alguém para obter certo resultado. Em nossas redações, notamos que vários oradores relatam com indignação o fato de pessoas se submetem ao risco de doenças, mortes, para familiarizarem-se com artistas, pessoas da mídia ou até mesmo anônimos bonitos, fortes e aparentemente saudáveis. Sacrificam a saúde em primazia à beleza.

A *contradição* (7%) e a *incompatibilidade* (3%) apresentam-se como argumentos quase-lógicos, pois o orador ao utilizá-los “se empenhará em mostrar que as teses defendidas levam a uma incompatibilidade, que nisso se parece com uma contradição.” (Perelman e Olbrechts-Tyteca, 2014, p.222). Observamos nas redações que os oradores não aceitam certas posições escolhidas por algumas pessoas como, por exemplo, saber que tomar anabolizantes faz mal e pode levar à morte e, mesmo assim, decidir por isso.

Os oradores que utilizaram o argumento por *reciprocidade* (7%) tentaram demonstrar que a assimilação de certas situações são simétricas, ou seja, visam aplicar o mesmo tratamento a duas situações correspondentes (Perelman e Olbrechts-Tyteca, 2014, p.250). Alguns oradores aceitam a posição imposta pela mídia e acreditam que o auditório deveria fazer o mesmo.

O argumento de *inclusão da parte no todo* (4%) busca confrontar o todo com uma de suas partes, ou seja, moços e moças fazem parte de uma sociedade e seguem tendências e costumes sem se preocuparem com a saúde ou com o bem-estar. Já o argumento de *transitividade* (4%) é menos utilizado, afinal, alguns

conceitos podem ser contestáveis ou sofrerem adaptações. Os oradores, em suas redações, preferem valer-se de argumentos mais objetivos.

O argumento de *justiça* (3%) é utilizado por alguns oradores com o intuito de demonstrar que o adolescente deseja se assemelhar a outro e, para isso, acaba fazendo loucuras. O jovem acredita que ao pertencer a uma mesma categoria essencial (adolescente) deve ser tratado do mesmo modo e busca caminhos para isso. Desse modo, plásticas, academias e remédios podem trazer a igualdade que veem na televisão.

Finalmente, os argumentos denominados de *ridículo* (1%) e de *probabilidade* (1%) são os menos recorrentes. Nas redações analisadas, o orador ao valer-se do *ridículo*, para esclarecer o que pensa e mover seu auditório, demonstra que um jovem ao transgredir uma regra social pode tornar-se tão diferente do seu grupo que ao invés de se integrar torna-se ridículo. É o caso de jovens que se transformam para se parecerem com as celebridades, passam por cima da saúde, do senso de ridículo e colocam sua saúde em risco. Já o argumento de *probabilidade*, segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014, p.292), surge da necessidade de confrontar as possibilidades de ganho e de perda (beleza, status social, vaidade, alegria, bulimia, anorexia, tristeza) combinadas com a grandeza do que está em jogo (saúde, bem-estar, plenitude).

## CONCLUSÃO

Ao iniciar o presente trabalho, procuramos, com base em nossa fundamentação teórica, desenvolver um percurso para a análise retórica das redações elaboradas por alunos do segundo ano do Ensino Médio, de uma escola estadual da periferia da cidade de Taboão da Serra – SP, de forma diferente do convencional, que visa à correção linguística, coesão, coerência entre outros. De acordo com nosso ponto de vista, um novo olhar ou novas perspectivas podem auxiliar no processo da escrita em sala de aula.

Faz-se, nessas considerações finais, o uso de habilidades de síntese para discutir os resultados obtidos por essa investigação e, para tanto, retomam-se os objetivos que nos nortearam: identificar as paixões que o orador (aluno) movimenta ao redigir seu artigo de opinião e, também, identificar e examinar como o orador (aluno) desenvolve a construção do argumento na adolescência, com ênfase nos argumentos quase-lógicos.

De acordo com nossos estudos, o ato de argumentar é fundamental para o ser humano, pois vive em sociedade e necessita posicionar-se. Como o indivíduo é dotado de inteligência, habilmente, vale-se da linguagem para encontrar uma maneira de dizer o que acredita. Assim, para dar à argumentação um caminho coerente e convincente, articula e elabora o seu discurso, a fim de persuadir o outro.

Percebemos que, se o professor der novo enfoque à elaboração e à correção de textos, o aluno conseguirá enxergar em sua escrita, além dos aspectos já comuns, outros aspectos bem interessantes. Observar, por exemplo, que ao escrever assume um **ethos** mais maduro, mantém-se como conselheiro, embora seja apenas um jovem e, ao delinear seu texto, procura mover o seu auditório.

O aluno necessita se desvencilhar da insegurança e do medo, munir-se de coragem e entender que o seu texto é o porta-voz das suas ideias, ou seja, de quem ele é de verdade. O jovem deve compreender que sabe o que é adequado ou inadequado e, ao redigir um artigo de opinião, materializa seus pensamentos e com isso amadurece suas ideias. É nesse momento que o professor se vê diante de um

momento mágico, o despertar da adolescência de seu aluno e, esse adolescente se depara com um mundo novo e, por vezes, assustador.

A nossa pesquisa pautou-se em redações com o tema o corpo da moda na sociedade de consumo. Vale lembrar que no Brasil, a diversidade é uma característica marcante e a mídia em geral, acaba insistindo num padrão único de beleza. Nos diferentes veículos pode-se perceber um verdadeiro bombardeio de propostas de transformação do corpo, desde o exercício físico até as radicais cirurgias plásticas. Esse procedimento pretende tornar imperativo atingir o padrão de beleza hoje em voga.

Esses jovens, ainda em formação, se desesperam, se deprimem por não conseguirem alcançar o propalado padrão. Numa idade em que a dificuldade maior é descobrir quem efetivamente são e como se adequam ao mundo, a preocupação fica restrita a que corpo ter, com quem parecer. O jovem, influenciado pela mídia, curva-se à estética da transformação corporal, desrespeita sua individualidade e suas necessidades reais.

A adolescência condensa e potencializa o conflito estético, uma vez que nas duas situações encaminham o sujeito face ao desconhecido. Reúne características de apelo à beleza, ao deslumbramento, à estranheza e ao fascínio pelo novo. É o convite ao Eu conhecido e desconhecido, ao Outro, ao novo objeto de paixão, que ganha nova dimensão. A paixão, em confronto com a razão, gera discursos bem interessantes no que diz respeito à manifestação de conflitos interiores. O discurso, assim, mostra no dito e não dito o movimentar passional contumaz.

Ao observarmos o modo de argumentar do adolescente escolarizado, brasileiro e contemporâneo, sentimos a necessidade de verificar como se manifestam, no plano linguístico-discursivo, as paixões aristotélicas, a argumentação e a hierarquia de argumentos em textos de opinião escritos por adolescentes.

A nossa pesquisa comprova que as paixões movimentaram os jovens aqui pesquisados, alguns foram movidos pela inveja (25%), pela confiança/coragem (18%), pelo medo/temor (16%), pela indignação (16%), pela vergonha /pudor (9%), pelo desprezo (7%), pela tranquilidade/calma (5%), pela impudência (2%) e pela

emulação (2%). Os adolescentes demonstram a necessidade da aprovação social e desejam se encaixar nos ambientes que frequentam. Entretanto, percebemos que muitos deles sentem-se confiantes e, apesar da influência da mídia ou de outros jovens, que despertam a inveja e outras paixões, acreditam que não são apenas mais uma pessoa no mundo. Essa posição última, mais madura, revela que o discurso também apresenta o desenvolvimento da argumentação como uma revelação das potencialidades cognitivas que variam de adolescente para adolescente.

De qualquer modo, em todas as redações, como nos esclarece Ferreira (2010, p.15-16) o discurso retórico se forma no momento em que o orador tem a intenção de persuadir um auditório que se depara com uma questão polêmica. Dessa maneira, notamos que os jovens sentem a necessidade de argumentar, querem demonstrar opinião própria, mesmo que não tão aprofundadas ou diferentes do senso comum. Falam, mas ainda repetem os discursos socialmente veiculados.

Por serem pessoas – sujeitas ao impacto das paixões – e por serem adolescentes, a razão não é a condutora da formulação argumentativa. Por isso, os oradores, nas produções dos seus textos, valem-se de uma hierarquia de argumentos quase-lógicos para sustentar suas opiniões. Os argumentos mais utilizados por eles nas redações foram os seguintes: comparação (27%), divisão do todo em partes (21%), identidade (10%), sacrifício (9%), contradição (7%), reciprocidade (7%), inclusão da parte no todo (4%), transitividade (4%), incompatibilidade (3%), justiça (3%), justiça (1%) e probabilidade (1%).

A análise retórica feita a partir das redações dos alunos, nessa dissertação, é relevante para as aulas de Língua Portuguesa, tendo em vista que é no uso da língua que o estudante constrói sua própria identidade e se posiciona socialmente. Podemos ainda, por meio da análise dessas redações, repensar e reordenar as estratégias utilizadas para a correção de textos elaborados pelos alunos, não os tomando apenas em sua materialidade, mas também, nos âmbitos argumentativo e passional.

Esses resultados não encerram o assunto, mas apontam para uma nova perspectiva educacional, voltada para a análise das paixões como produtoras de efeitos argumentativos, como um momento em que os indivíduos se veem suscetíveis e, simultaneamente, debatem-se com as intrincadas inserções da razão, tão necessária para a criação de textos argumentativos de opinião.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBAGNANO, Nicola. **História da Filosofia**. São Paulo, SP: Martins Fontes, Vol. 7, 4ª Edição. 2000.

ABREU, Antônio Suárez. **A arte de argumentar. Gerenciando razão e emoção**, Cotia, Ateliê Editorial, 2003.

ACQUAVIVA, Marcus Cláudio. **Dicionário Jurídico Acquaviva**. 4. ed. atual. e ampl. – São Paulo: Rideel, 2010.

ARISTÓTELES. **Poética**. Tradução Edson Bini. Bauru: EDIPRO, 2011.

\_\_\_\_\_. **Retórica**. Tradução Edson Bini. Bauru, SP: EDIPRO, 3ª ed., 1. Reimpr. 2013.

BARBOSA e MARQUESI, Sueli Cristina (org.). **Língua Portuguesa pesquisa e ensino – Vol.II**. São Paulo: EDUC/FAPESP, 2007. P.97 – 117.

BAKHTIN, Mikhael. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAUMAN, Zygmunt. **Medo líquido**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

BOFF, Odete Maria Benetti; KÖCHE, Vanilda Salton; MARINELLO, Adiane Fogali. **O gênero textual artigo de opinião: um meio de interação**. Revista Virtual de Estudos da Linguagem- Revel, v.7, n. 13, 2009.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio**. Brasília, 2000. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14\\_24.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf) acesso em: 23/11/2013.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio**. Brasília, 2008. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14\\_24.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf) acesso em: 23/11/2013.

CZAPSKI, Sílvia. **A Implantação da Educação Ambiental no Brasil**, Brasília - DF, Ed. MEC/UNESCO, 1.a Edição, 1998.

DOLZ, J, SCHNEUWLY, B. **Planejar o Ensino de um Gênero**. In: Gêneros Oraís e Escritos na Escola. Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro (trad. E org.). Campinas: Mercado das Letras, 2004.

FERREIRA, Luiz Antônio. **Leitura e persuasão**. Princípios da análise retórica. São Paulo: Contexto, 2010.

GIL NETO, Antônio. **A produção de textos na escola**. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

GOLDSTEIN, N. S. **Gêneros de texto: Leitura e escrita**. In: O texto sem mistério: Leitura e escrita na Universidade. Norma Goldstein, Maria Silva Louzada, Regina Ivamoto. São Paulo: Ática, 2009.

MAGALHÃES, A. L.; FERREIRA, L. A. Prefácio. In: Ferreira, Luiz Antonio; Magalhães, Ana Lúcia. (Org.). **A Retórica do Medo**. 1ed. Franca, SP: CRISTAL, 2012.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortês, 2003.

\_\_\_\_\_, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de Gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MELO, José Marques de (Org). **Gêneros jornalísticos na Folha de S.Paulo**. Colaboradores Pedro Gilberto Gomes [et al.].- São Paulo: FTD,1992.

MELO, José Marques de. **A opinião no jornalismo brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 1994.

MEYER, Michel. **Questões de retórica: linguagem, razão e sedução**. Lisboa: Edições 70, 2007.

PERELMAN, Chaim e OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da Argumentação**, São Paulo: Martins Fontes, 2014.

PIMENTA, V.R. **textos forenses: um estudo de seus gêneros textuais e sua relevância para o gênero “sentença”**. 2007. 192,237 f., Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Letras e Linguística, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2007.

REBOUL, Olivier. **Introdução à retórica**. São Paulo. Martins Fontes, 2004.

SÃO PAULO (Estado), Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias**. São Paulo: SE, 2012.

\_\_\_\_\_, Secretaria da Educação. **Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Língua Portuguesa/Secretaria da Educação**. São Paulo: SE, 2008.

\_\_\_\_\_, Secretaria da Educação. **Avaliação de Aprendizagem em Processo**. São Paulo, 2014. Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/avaliacao-aprendizagem>. Data de acesso: 10/04/2015.

SILVA, P.H. **Os gêneros jornalísticos e as várias faces da notícia**. 2007. 225 p. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Letras e Linguística, universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2007.

SCARTON, Gilberto. **Guia de produção textual: assim é que se escreve...** Porto Alegre: PUCRS, FALE/GWEB/PROGRAD, [2002]. Disponível em: < <http://www.pucrs.br/gpt> >. Data de acesso: 20/01/2013.

TAVARES, H.U. da C. **Teoria literária**. 5. Ed. Ver. E atual. Belo Horizonte: Itatiaia, 1974.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Das relações possíveis entre tipos na composição de gêneros**. In: 4º Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros textuais (IV SIGET), 2007, Tubarão –SC. Anais [do] 4º Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros textuais ( IV SIGET), 2007, Tubarão: Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL,2007.v.1.p.1297-1306.

\_\_\_\_\_, Luiz Carlos. **Sobre a possível existência de subtipos**. **Anais do VI Congresso Interacional da Abralín**. Organizador: Dermeval da Hora. João Pessoa, 2009.p. 2632-2641. ISSN 978-85-7539-446-5.

\_\_\_\_\_, Luiz Carlos. **A caracterização de categorias de textos: tipos, gêneros e espécies**. Alfa: Revista de Linguística, v.51, p.39-79, 2007. ISSN/ISBN: 9815794.

\_\_\_\_\_,Luiz Carlos. **Um estudo textual-discursivo do verbo no português do Brasil**. 1991. Tese de doutorado, Linguística, Instituto de Estudos da Linguagem/ UNICAMP – Universidade estadual de Campinas, 2 volumes: 330 p. + 124 p.

\_\_\_\_\_,Luiz Carlos. [2003] **Tipelementos e a construção de uma teoria tipológica geral de textos**. In FÁVERO, Leonor Lopes; BASTOS, Neusa M. de O. Barbosa e MARQUESI, Sueli Cristina (org.). Língua Portuguesa pesquisa e ensino, v. 2, p. 97-117, 2003.

TRINGALI, Dante. **Introdução à Retórica: a retórica como crítica literária**. Duas Cidades, 1988.

### Consulta à internet

-<https://rcolacique.files.wordpress.com/2012/02/parc3a2metros-curriculares-nacionais-resumo.pdf>. Data de acesso: 16/04/2015.

# ANEXOS

## Anexo 1

## Produção Textual

*99gera queru peru eu.*

O que dizem sobre o corpo da moda nessa sociedade maluca de consumo. Antigamente ninguém se importava se a roupa estava estranha, o importante era estar se sentindo bem. Hoje em dia também é assim, se que de um jeito diferente, os padrões de beleza mudaram muito os cortes de cabelo são empurrados em celebridades, as pessoas querem se assemelhar a elas, querem se olhar no espelho e verem outra pessoa.

Bem, no minha opinião, a moda é você quem faz você pode até usar as roupas da moda, mas montar teu próprio look, combinar as cores que você gosta e não aquelas que a Rihanna usou ontem e todas as suas amigas estão usando e você teria que usar também. As pessoas não precisam viver encobertas da moda da beleza, pra se olharem no espelho e se verem como uma celebridade. Tudo bem que teu corpo não está variado igual as da Sabrina Sato ou o Caio Castro, você pode entrar numa academia, malhar, mas não vai ficar parecendo aquelas pessoas que levantam peso, malhe o suficiente pra perder as gordurinhas e ficar com um corpo legal.

Bom cada um tem sua forma de pensar "ainda bem", mas esse consumo exagerado e essa compulsão de estar lindo sempre pode acabar te deixando doente, consumir é legal, mas usem exatidão, você não precisa de todas as roupas da moda pra se parecer com seu ídolo.

Para e pense.

## Anexo 2

## Produção Textual

Título: Padrões da mente.

Hoje em dia as pessoas gostam muito de definir padrões e estilos de vida para a sociedade, principalmente na mídia. Para eles o corpo masculino ideal é aquele super musculoso, totalmente definido, e para as mulheres o corpo ideal é aquela magreza extrema, dietas e mais dietas, a mulher não pode engordar, tem que ser sempre super magra.

Bem, para mim esses padrões são externamente ridículos, mas tanto os homens quanto as mulheres, adquirem vários danos com facilidade. Os homens porque tomam vários tipos de suplementos para criar músculos e mais músculos, que no fim podem até matar. E as mulheres porque ficam sem comer, para atingir a magreza extrema, e no fim elas ficam com os ossos, feias e totalmente idênticas, mas não tem nenhum tipo de vitamina no corpo para se manter saudável e até mesmo viva, e por isso muitas chegam até a morrer.

Então para mim as pessoas não precisam seguir nenhum tipo de padrão que a mídia use, qualquer outro tipo de pessoa importa, ela só precisa viver do jeito que se sente melhor, porém sem saúde e com uma vida saudável, sem danos e sem complicações que podem levar à morte.

## Anexo 3

## Produção Textual

## Ideologia

A mídia, hoje em dia favorece o "corpo ideal", ou seja, aquele que passa nas revistas, e que nos comerciais de moda são ideólogos por modelos com um corpo magro e perfeito.

Hoje os magros e bonitos é basicamente essencial para muitos, principalmente quando entram na mídia e se vêm na substância de ficar daquela forma e as roupas caíam bem como na modelo de uma propaganda.

De certa forma isso já criou doença, pessoas exigem tanto de si, que estão dispostas a usar algumas coisas que são totalmente prejudiciais a saúde, como por exemplo: bombas e remédios para perder peso. O problema não para nesse quesito, ele agora mais ainda.

Meninas e meni-nos, sofrem de bulimia, doença que é magreza pelo fato da pessoa forçar o próprio vômito, por mais que estejam gulosos e usem os espelhos e se vêm obesos.

Olhando de um outro ponto de vista, a mídia alimenta mais, a cada dia que passa a ideia de que existe um corpo perfeito e que não se pode ser feliz sem ele. O que já criou uma obsessão e pura ideologia da nossa era.

## Anexo 4

## Produção Textual

## Padrões

Hoje em dia tudo tem um padrão, um jeito como uma coisa deve ser feita ou como as coisas devem se parecer, e por esses padrões causam grandes problemas.

Nos veículos de comunicação como TV, revista, jornal e internet, as propagandas são sempre com homens e mulheres, segundo eles perfeitos, altos, magros, de olhos claros, mais uma falta de realidade, principalmente no Brasil onde as pessoas são misturas de raças, e as pessoas criam um padrão de beleza que não é a que elas querem e sim a que a sociedade impõe. Até as cabeças colocam enter, para mudar a cor dos olhos fazem lentes, plásticos, para ser a que elas não são.

Isso é muito ruim, porque as pessoas deixam de ser felizes, de se amar, sempre se cobrindo fazendo coisas absurdas para terem em padrão de beleza absurda.

## Anexo 5

## Produção Textual

## O padrão

Existem vários conceitos de beleza, e se pararmos para pensar, intuitivamente quando olhamos alguém faz avaliações aqui ou lá, mas importa se conhecemos ou não; simplesmente você olha e tira a sua opinião baseado no que os seus olhos veem.

Apesar das passarelas meio que imporem um padrão de beleza e claro isso se coloca também em mulheres e homens esculpidos em novelas e revistas no mundo dos famosos; ainda existem pessoas que se baseiam nisso apesar de tudo, ou até mesmo se sentem cobrados de uma certa forma para mudar sua maturação humana.

Enfim; há tantos critérios de beleza, porém não existe isso de o certo e o errado, porque não tem como ser tudo igual e acaba ficando misto; pois esqueçamos que o que se bonito para um pode ser o feio para o outro.

## Anexo 6

## Produção Textual

Título: A moda dos jeans

A moda hoje em dia é bem complicada de se falar. Pois muitas pessoas como por exemplo os jovens, procuram sempre estar com aquelas roupas bem chamativas, para poder se sentir bem nos ambientes em que se vive.

Muitos dos jovens hoje que são pelas ruas a procura de roupas, sempre olha aquelas aquelas mais bonitas, que na vitrine em promoção, ou aquelas mais cara que chama a atenção.

Então os jovens de hoje estão se importando mais com aquelas roupas de grande marca, estampada no peito, do que entrar com uma roupa de marcas locais.

## Anexo 7

## Produção Textual

## Belleza com saúde

Hoje em dia a TV fica intermitente com o intuito de que eles sejam seguidos por nós jovens, principalmente quando o assunto é beleza. Eles criam modelos para serem seguidos e isso faz com que as pessoas ultrapassem algumas barreiras, a da saúde por exemplo. Temos diariamente na televisão, modelos cada vez mais magros, sagrada com que muitas garotas querem seguir esse caminho, sem saber as possíveis consequências desses atos.

É realmente importante cuidar do corpo, tanto pela saúde quanto pela estética, todos queremos ficar de bem com o espelho e com o que as pessoas estão vendo, é importante é saber seus limites, saber o seu limite.

## Anexo 8

## Produção Textual

Preocupação com os outros, ou cuidados com o corpo?

Hoje em dia a população se preocupa muito com o corpo, as vezes até mais que a saúde, muitas pessoas também ficam sem comer para servir alguma roupa.

na sociedade em que vivemos você só será "lindo" se tiver um corpo definido ou esculpido, como também tem pessoas bonitas que acabam ficando feias de tanta plástica, como o "Rei do Pop" (MICHAEL JACKSON), ele mudou até mesmo sua cor para ser aceito mais facilmente na sociedade.

Muitas coisas hoje em dia é na adolescência que começa a vaidade, meninas já pintando as unhas, indo ao salão de beleza todo fim de semana, os meninos também se preocupam muito, tirando as vezes até a sombrancelha ou se tatuando.

Ninguém se cuida hoje em dia sem exagero concertiza ou viver mais que pessoas exageradas.

## Anexo 9

## Produção Textual

## Sociedade espelho

Vivemos um dilema no qual a pergunta "o que é beleza ideal?" nos cerca todos os dias. Não é difícil encontrar material sobre o assunto: livros, reportagens, documentários e diversos veículos de comunicação, a ideia de perfeição está sempre presente.

Claro, nem sempre de forma positiva. Em sua maioria, não.

A mídia nos tem vendido um modelo pré-estabelecido. Quem tem estabelecido é uma grande questão, de qualquer forma, há muitos temas aceitos e abraçados, a ideia sem questionar.

Quer dizer, quem definiu 1,80, cabelos lisos e vestuário 36 como ideal? Com certeza não fui eu e provavelmente, você também não. Afinal, somos apenas a massa.

Filmes, programas de TV e celebridades vivem impondo a nós produtos nesse segmento idealizado: grupos de corte pequeno, cosméticos que prometem milagres e etc. O problema é que tal produção atinge também as relações sociais. Quantas são as mulheres que acabam se isolando por não aceitar o próprio corpo pois não tem determinada medida? Ou as rapazes que se aventuram nos anabolizantes para conseguir os sonhos musculares? É como se para ser bem sucedido na vida isso bastasse.

Isso precisa mudar. A nova geração está crescendo com valores invertidos. Adolescentes acham mais importante não comer por dias e conseguir a ilusão de bem-estar, se é que conseguem, do que

simplesmente aceitar seu biotipo e ser feliz assim.

Afinal, o que esperar de uma geração que não vê nada à sua frente se não o espelho e a busca frenética pela imagem perfeita?

*[Faint, mirrored handwriting from the reverse side of the page, appearing as bleed-through.]*

0,2  
2,2  
2,2  
2,2  
2,2  
2,2

## Anexo 10

AVALIAÇÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA / 2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

**Produção Textual**

Nome: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_  
Data: \_\_\_\_\_

Corpo.

O corpo para muitas pessoas não é motivo de estética, para outras pessoas não é motivo de necessidade de saúde. A forma que busca e da publicidade não em muito caso de necessidade do corpo saudável leva ali a doença muito grave.

A sociedade de hoje em dia busca sempre a maneira mais rápida e possível de adquirir o corpo perfeito. Pessoas que não conseguem ficar com problema grave de estética e pode também levar a morte. Para muitas pessoas não conseguem o corpo perfeito ficam ali com problemas psicológicos.

Por tanto, o corpo perfeito que muitas pessoas buscam nem sempre é uma boa ideia começar a fazer exercício sem uma orientação médica.

Avaliação de Língua Portuguesa / Produção Textual - 2ª série do Ensino Médio 3

## Anexo 11

## Produção Textual

## "Influências da mídia"

nos dias de hoje as pessoas estão cada vez mais preocupadas com sua aparência, sua beleza, sua moda, muito levadas a serem influenciadas pela mídia, sem importar com seu caráter.

As pessoas deveriam se importar com suas atitudes e seus sentimentos, ao invés de pensar na sua aparência ou no seu "look". Nos dias atuais a mídia nos faz pensar que se porque não temer altura e não temer bem e ganhar o suficiente para ser um modelo, significa que não temer boa e bastante e deveriam andar no mesmo estilo que todos e agir do mesmo modo. Para a mídia temer que tem o corpo do ano, e uma mulher "boa" do novo lado, sem se importar com sentimentos e sim com sua própria imagem.

Concluo que nos dias de hoje todos sofrem alteração pela mídia, pois algumas pessoas se importam com sua beleza e não com seu caráter.

## Anexo 12

## Produção Textual

## Sistema da moda

Nos dias de hoje temos muitas referências de beleza que nos influenciam através das imagens propagadas de moda e estética. Os jovens na maioria das vezes se tornam o público alvo pois querem sempre estar no mundo da moda portanto desta forma são facilmente influenciados pela mídia.

O simples fato de estar na moda aumenta o consumo da sociedade embora não esteja precisando realmente daquela peça de roupa ou calçado, costumamos dizer que a primeira imagem é a que fica e todos nós procuramos expressar uma boa aparência, porém isso não significa que para estar bem com sua aparência e causar uma boa impressão é necessário se encaixar no padrão de beleza que a moda atual prestigia.

Contudo é sempre bom estar atualizado com a beleza porém não necessariamente no padrão que a sociedade impõe, você mesmo pode fazer seu próprio sistema de moda e manter seu estilo próprio sem abusar do consumo para se sentir bem.

## Anexo 13

## Produção Textual

## Título: O corpo perfeito?

Na minha opinião, a pessoa deve se amar como ela é e não buscar o "corpo perfeito" indicado por emissoras de televisão, uma pessoa que pode até não combinar com o corpo, mas como todo mundo usa, essa pessoa quer ser igual, roupas e "padrões de beleza" indicados por jornais, revistas, propagandas, entre outros meios de comunicação, podem não agradar a você, mas você sendo "bonito(a)" para os outros, já não está "ligando" tanto para o seu bem estar, coisas desse tipo, você deveria parar de usar ou parar de tentar ser o "lugar" mais pro seu bem estar.

Nós temos o exemplo de modelos, que querem ser tão magras ao ponto de não comer nada, ou seja, arriscando a vida para ter sucesso, fama. Temos também o exemplo de jovens que gastam todo seu salário em um tênis ou outra qualquer roupa, mesmo não gostando dessas coisas, eles querem se exibir para colegas, deixando de comprar coisas para si próprios e as vezes fazendo com que a mãe pare de comprar coisas para casa para fazer esses seus "luxos", então para mim, acho que cada um use roupas e/ou seja do seu jeito, que combine com você, e não algo para se exibir, algumas pessoas têm a condição de comprar algo assim, outras, infelizmente não.

As pessoas devem pensar mais em sua auto-estima e seu bem estar, e não no pensamento das outras pessoas sobre você ou o que você veste.

## Anexo 14

## Produção Textual

## TÍTULO

Na era da tecnologia a beleza virou uma obsessão, nesta sociedade crítica em que vivemos as pessoas usam a beleza não para agradar a si-próprio, mas sim pensando em agradar os outros.

Estamos vivendo na época da vaidade onde a beleza importa muito mais que outros valores. Nós vestimos não pensando no nosso bem, no nosso beleza, mas sim no que os outros vão pensar e dizer.

Muitas pessoas não amam a si-próprio, vivem uma vida de amor e ódio com seu próprio corpo.

A todo momento desejam ter um corpo melhor, ter uma imagem melhor perante a sociedade e esquecem de agradecer a si mesmo.

A miragem da beleza encontram-se expostas em várias situações nos vitrines, em cada vitrine uma obsessão, estão estampadas nos revistas, estão nos novelas e também nos telas de cinema.

Estamos vivendo em uma sociedade onde agradar aos outros vale muito mais do que agradar a si mesmo. Estamos todos obcecados pela beleza e pela vaidade e se esquecendo de ser feliz querendo sempre agradar o gosto da sociedade.

## Anexo 15

## Produção Textual

## Padrões de beleza

Não é difícil perceber que em nossa sociedade, como em todo, as pessoas procuram estar sempre bonitas... Porém, será que cada um cria seu próprio estilo? ou tem o corpo que deseja e se satisfaz com a própria aparência? Vamos...

É extremamente fácil perceber que as pessoas procuram seguir um padrão de beleza, mesmo que seja sem querer, geralmente se baseiam nas coisas que veem na televisão, internet ou em revistas e procuram seguir o que veem, se sentirem realizados por estarem parecidos com aquilo. Mas este padrão não inclui apenas o vestuário e sim também o pertencimento de cada um, como homem ou mulher, de sexo, ter aquele corpo magro e definido te faz estar "em dia", do que é ser bonito, mas o que as pessoas não sabem, ou sabem e se omitem, que a mídia está por trás disso, o que eles dizem estar na moda, faz com que estas pessoas acreditem isto, embora uma menção discorda de tudo isto e não siga este "padrão".

Conclui-se que, a mídia dita o que as pessoas devem ser, usar ou não usar e muitos deles seguem isto, se tornando escravos e alucinados sem perceber.

## Anexo 16

16

## Produção Textual

6,5

## A Moda!

O corpo da moda hoje são as pessoas que fazem academia que tem o corpo definido, tem o bumbum grande, meninas belas e meninos belos tudo isso hoje em dia nos podemos considerar que é a moda.

Na minha opinião não precisa de tudo isso para estar na moda, e tem pessoas que fazem academia e etc... só para andar na moda e não porque quer estar com o corpo definido, na verdade os meninos de hoje só querem ficar bonitos e definidos para chamar atenção das meninas. A televisão e a mídia também é a vilã que ajuda com que as pessoas sejam o que elas não é, e elas acabam fazendo isso para ficar famosas e ganhar bastante dinheiro.

Concluí que (nao) a vaidade ela é boa mais em determinados momentos ela pode prejudicar por a pessoa pensar só em si mesma. A mídia ele só mostra aquilo que a pessoa não é, nos só vemos o corpo e a imagem e não o caracter da pessoa na realidade é muito enganoso.

Você é o que você produz.

10

15

15

15

10

## Anexo 17

18

**Produção Textual** 6,5

O corpo que todos querem

A maneira das pessoas ao verem uma bela pessoa em telas, ou, vitrines, ou em até mesmo nas ruas, costumam desejando ter o mesmo corpo ou rosto. Querendo ficar com a aparência parecida daquela pessoa que viu.

Dizem que o corpo da moda é aquele malhado, saudável e bronzeado, por isso várias pessoas vão em busca da perfeição. Entrando em academias de musculação, com dietas, fazendo esportes físicos ou até mesmo tomando medicamentos.

Mas será que o corpo da moda fosse totalmente ao contrário do que vimos diariamente as pessoas adotariam esse estilo?

Mas na minha opinião o corpo que realmente é da moda é que muitos querem, é um corpo saudável.

Mas que muitas pessoas na busca excessiva por um belo corpo acabam esquecendo da saúde.

10

20

210

10

15

→ Gênero

Avaliação de Língua Portuguesa / Produção Textual - 2ª série do Ensino Médio 3

Anexo 18

11

Produção Textual

710

corpo feliz

Na atualidade, não vou negar que não tem um corpo "certo" a ser cobricado, tem sim, aquela mulher magra, alta branca ou um homem alto moreno e forte que todos querem ser igual.

Esse é o corpo que dizem ser o melhor e o mais bonito, mas tem muito homem que não gosta de mulher magra e muita mulher que não gosta de homem "bambadão".

Muitas pessoas se sacrificam muito para ter o corpo "perfeito", mas não porque acham lindo e sim pelo o que os outros vão pensar. As pessoas tem que colocar na cabeça que não é preciso ter o corpo da moda para ser bonita, temos que nos sentir bem com nós mesmos, não basta você fazer de tudo para ficar bonita se você não se sente bem, dito isso concluo que ser bonito é se sentir bem.

10

15

15

15

15

## Anexo 19

19

## Produção Textual

## A moda

Hoje em dia independente da cor da pele, da religião ou de qualquer outra coisa, mas o desejo humano querem estar na famosa "moda" por que várias coisas se aderem a fazer isto com TV, Rádio, Jornal etc.

E é assim mesmo não abre uma revista pra ler, e já fala sobre? Quem sabe estas coisas e falamos que estas na "moda" e ainda dizem ao leitor não fique ai atrasado na antiguidade, embora já está na moda, depois não quer assistir TV e já afirma sempre já está "DIE" e entre na moda de eletrônicos, depois o Rádio e o leitor já fala "ta ai fora da moda? é? Não?" Sempre já está com o fiquê de sem com a vida e assim vai...

Por exemplo uma filha chega a um ponto que não aceita mais o próprio pai de ir pra dentro na "moda" e ocorre principalmente com os jovens que estão vindo já foram os pais já para ficarem bonitos e acabam esquecendo de ir trabalhar.